



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

NIEDJA JAIANE NASCIMENTO DE MORAIS

**PRÁTICAS DE LEITURA DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

MONTEIRO - PB

2018

NIEDJA JAIANE NASCIMENTO DE MORAIS

**PRÁTICAS DE LEITURA DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em
Letras – Língua Portuguesa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Vieira
Inô Espíndula.

**MONTEIRO – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827p Morais, Niedja Jaiane Nascimento de.
Práticas de leitura de idosos na biblioteca pública municipal de Monteiro-PB [manuscrito] : / Niedja Jaiane Nascimento de Morais. - 2018.
58 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula. ,
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Leitores idosos. 2. Biblioteca municipal. 3. Prática de leitura. 4. Terceira Idade.

21. ed. CDD 028

NIEDJA JAIANE NASCIMENTO DE MORAIS

**PRÁTICAS DE LEITURA DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa

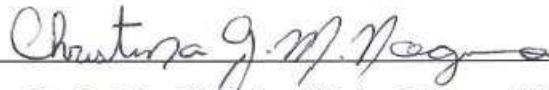
Aprovada em 14 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Christina Gladys Mingareli Nogueira

Universidade Estadual da Paraíba- (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva

Universidade Estadual da Paraíba- (UEPB)

Aos meus pais, Margarida e Manuel e ao meu
avô Lindolfo, pelo amor, força, humildade e
exemplo de vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ainda que este trabalho seja de minha autoria, seria injusto considerar que ele não tenha sido feito a duas mãos. Ele é, na verdade, uma compilação da colaboração de várias pessoas, as quais eu não poderia deixar de citar aqui.

A Deus, por me permitir a oportunidade de trilhar este caminho, e pelas constantes bênçãos em minha vida.

A Mainha e Painho, pelo amor incondicional e por fazerem o impossível para que se momento se concretizasse, sem vocês eu jamais teria conseguido.

Aos meus familiares, por tornarem a vida mais alegre nos momentos mais difíceis. Agradeço de forma muito especial, aos meus tios Francelino Cabral e Rosa Dalva, sem a colaboração de vocês talvez a minha vida tivesse tomado outro rumo.

Agradeço as minhas amadas amigas- comadres que estão comigo muito antes dessa etapa da minha vida, Danielly, Rayane, Angélica e Márcia. Gratidão pela força e pelas bênçãos em forma de criança que vocês me deram. Gratidão também a Tayná Silva, Geysa Jaiane, Valberlucia Medeiros, Eveline Souto, Maria Medeiros e Paulinha Medeiros pelos vinhos, risadas, carinho e amor que tornam minha vida feliz.

As amigas que mesmo à distância estão sempre presentes em meu cotidiano, dispostas a me ouvir e ajudar a superar as dificuldades, Patrícia Marques, Isabelle Costa, Carol Araújo, e Érika Sabrina.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação até o presente momento, seja nas disciplinas, orientações, conselhos ou servindo de inspiração, especialmente: Paulo Aldemir, Luciana Nery, Simone Alves, Natassia Ribeiro, Joana D'ark, Adeilson Tavares, Paulo Vinicius, Marcelo Medeiros, Bruno Alves, Walderlan Alves, Adriana Gregório e Francicleide Liberato. Obrigada, Marciel Medeiros pelas várias caronas e pelo exemplo de humildade.

Gratidão de forma muito especial a professora Christina Gladys com quem hoje tenho a felicidade de compartilhar uma relação de reciprocidade além da universidade que me faz

melhor a cada dia. Obrigada por me acolher como filha e por sempre querer o meu melhor, você é uma inspiração, amo você.

À minha orientadora linda Danielly Inô, pela paciência, competência e colaboração em meu desempenho no período de pesquisa, muito obrigada por tudo!

À turma de Letras 2014.2 que em meio as várias tribulações ocorridas nesses quatro anos sempre estiveram dispostas a mim ajudar.

Obrigada, Mayara Carolino por me aturar nos meus piores dias e por nunca ter desistido da nossa amizade. Você sempre será a minha BFF.

A Anderson Cardoso, pelo companheiro, disponibilidade e amizade, obrigada por tudo, amigo.

Obrigada, a família Trindade em nome de Déborah D'villa, Thaysa Bernardo por sempre me acolherem tão bem e por fazer da casa de vocês a minha casa também.

Gratidão especial a Lindovânia Borges e Daianny Fernandes pelo companheirismo nos momentos finais da escrita desse trabalho.

Aos leitores e a funcionária da biblioteca de Monteiro por colaborarem com minha pesquisa.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba campus VI, por serem sempre atenciosos.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar entre os usuários que frequentam a biblioteca de Monteiro, se há leitores que poderiam ser inseridos na faixa etária dos idosos, a fim de, em última instância, refletir sobre as práticas de leitura nessa idade. Esse trabalho se caracteriza como de natureza predominantemente qualitativa e utiliza dados numéricos em partes das análises. Para a consecução dos objetivos, foram realizadas visitas à referida biblioteca, a fim de coletar informações sobre o espaço e também realizar a coleta dos dados: compostas pelas fichas de cadastro dos usuários. Essas fichas apresentam, entre outras informações, a lista de todos os empréstimos realizados pelos leitores entre janeiro/2014 e maio/2017. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizadas as contribuições teóricas de alguns autores, entre eles: Chartier (1996; 1999a; 1999b; 2002) Horellou-Lafarge e Segré (2010) Battles (2003), Espíndula (2015). A análise dados concentrou-se no primeiro momento nos dados coletados com as fichas de empréstimos de todos os usuários. Para fins de categorização e com base nas informações constantes nessas fichas, realizou-se uma análise para identificar quem eram os usuários, após isso, divididos os leitores em categorias com o intuito de averiguar o vínculo com a educação formal, as categorias foram *estudantes*, *não estudantes* e *não informado*. Diante dessa divisão, identificamos que, neste período de 03 (três) anos e meio, 41 (quarenta e um) pessoas utilizaram o serviço de empréstimos e efetuaram 196 empréstimos no total, sendo desse total 83 empréstimos realizados por um leitor idoso, constatou-se que o público que mais frequenta a biblioteca é o público vinculado à escola, porém a maior parte dos empréstimos são realizados pelo público que não possui vínculo escolar. Realizamos também duas entrevistas semiestruturadas com os leitores idosos. Diante das análises, constatamos, em primeiro lugar registrar a existência de leitores na biblioteca, e ainda que nesse momento os leitores que não estão incluídos na categoria dos *não- estudantes* apresentam uma porcentagem de empréstimos mais elevado do que os usuários incluídos na categoria dos *estudantes*. Além disso, possível verificar, na história de leitura dos idosos e nas suas formas de se relacionar com a biblioteca, que não há uma relação estreita entre leitura e o ensino formal dado que as motivações para buscar a biblioteca são de caráter pessoal; esse espaço não é a única fonte de acesso a materiais de leitura desse público.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Bibliotecas. Leitores Idosos.

ABSTRACT

The present research had as objective to identify among those who attend the library of Monteiro, if there are readers that could be inserted in the age range of the elderly, in order to, ultimately, reflect on the reading practices at that age. The work is characterized as predominantly qualitative in nature and uses numerical data in parts of the analyzes. In order to achieve the objectives, visits were made to the library in order to collect information about the space and also to collect the data: the user registration forms. These sheets present, among other information, the list of all loans made by readers between January 2014 and May 2017. The data analysis focused first on the data collected with the loan records of all users. For the purposes of categorization and based on the information contained in these records, an analysis was carried out to identify who the users were; in addition, the readers were divided into categories related to the existence of a link with formal education: students, not students and not informed. In view of this division, we identified that in this period of 03 (three) and a half years, 41 (forty-one) people used the loan service and made 196 loans in total, out of which 83 loans were made by an elderly reader, it is understood that the public that most frequent the library is the public linked to the school, however the majority of the loans are realized by the public that does not have school bond. We also conducted two semi-structured interviews with the elderly readers, being a reader and a reader, identified in different ways, through their loan files, and through other sources of information. With the analyzes undertaken it was possible, reading history of the elderly and in their ways of relating to the library, which: a) there is no close relationship between reading and formal education; the motivations for searching the library are personal; this space is not the only source of access to reading materials for these elderly people, who also usually buy and receive gift books. In order to base the research, the contributions of theorists such as Chartier (1996, 1999; 2002) Horellou-Lafarge and Segré (2010) Battles (2003), Espíndula (2015), among others, were used.

Keywords: Reading practices. Libraries. Older readers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Distribuição dos empréstimos efetuados nos 40 meses e a quantidade de usuários entre jan/2014 a mai/2017.

Quadro 2- Quantidade de empréstimos segundo o perfil dos leitores.

Quadro 3- Lista de empréstimos do leitor idoso (*Joaquim*) entre jan/2014 a fev/2017

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

FGV- Fundação Getúlio Vargas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

ONU- Organização das Nações Unidas

OMS- Organização Mundial da Saúde

P- Pesquisadora

SNBP- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

CONVENÇÕES PARA A TRANSCRIÇÃO¹

(()) – Comentários do pesquisador

::- prolongamento vocal

... – Pausa

[- Falas sobrepostas

/ - Período truncado

MAIÚSCULAS- Ênfase

¹ Modelos elaborado de acordo com Marcuschi (MARCUSCHI, 2004 *apud* ESPÍNDULA, 2015)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Procedimentos Metodológicos	13
2. ARCABOÇO TEÓRICO	16
2.1 Leitura: Breve Percurso Histórico	16
2.2 Bibliotecas Públicas: Entre conceito e funções	21
3- ANÁLISE DOS DADOS	26
3.1 Os registros dos empréstimos na Biblioteca Municipal de Monteiro- PB	26
3.2 Memórias de Leituras: diferentes formas de apropriação dos idosos usuários da Biblioteca Pública Municipal de Monteiro-PB	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA	51
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
ANEXOS A- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2014	54
ANEXOS B- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2015	55
ANEXOS C- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2016/2017	56

1. INTRODUÇÃO

A instituição das Bibliothecas Publicas é uma das mais importantes ações que o progresso humanitário tem realizado, com o fim de promover o desenvolvimento da intelligencia, facilitando os meios de instrucção as populações, que n'ellas vão encontrar todos os instrumentos de que carecem para o seu aperfeiçoamento intelectual (MUNIZ, 1878, *apud* AZEVEDO,2011, p.2)

As bibliotecas públicas desempenham um importante papel social tendo em vista seu carácter democrático, de livre acesso e atendimento igualitário a todos os públicos. Ela serve também como um importante difusor para o desenvolvimento das cidades, quando extrapola a sua função tradicional de local de estudo e pesquisa e interage mais ativamente com a comunidade, sendo considerada pelo Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO,1994 *apud* NUNES,2015, p.11) como a “sala de estar” da comunidade à qual está inserida.

Se existem espaços propícios para registrar o encontro dos leitores com os objetos de leitura, a fim de observar suas práticas, gestos e hábitos, um desses lugares é, sem dúvida, a biblioteca, especialmente, a pública. As bibliotecas públicas no Brasil em sua grande maioria passam por um momento difícil, que está relacionado a problemas quanto ao entendimento de sua missão, função e objetivos. Frente disso, Santos (2013) discute algumas questões a respeito de como é a relação do Brasil com as bibliotecas e diz que os problemas são de ordem estrutural, de localização, horário de funcionamento, estrutura, acervo.

Diante disso, é de suma importância estudar e refletir acerca do papel que essas instituições vêm exercendo na sociedade atual e como têm contribuído para a formação de leitores, especialmente para o fomento à leitura daqueles que não possuem vínculo com as instituições de ensino, escolas, universidades, pois, entende-se que são nesses lugares que as práticas de leituras são mais realizadas e evidenciadas.

Geralmente, as pesquisas divulgadas sobre leitura em bibliotecas apresentam resultados sobre as práticas de leituras sempre relacionadas à prática escolar. Foi o que verificou, por exemplo, Araújo (2011) ao pesquisar a Biblioteca Pública Municipal de Monteiro. Segundo ela, havia um grande número de usuários cadastrados que estavam ainda vinculados à educação formal, principalmente, à escola. Já Espíndula (2015), em pesquisa sobre a Biblioteca Pública Municipal de Campina de Grande-PB, verificou que

havia uma predominância de leitores com perfil semelhante àquele encontrado na pesquisa sobre a Biblioteca de Monteiro, mas também foi registrada a existência de leitores adultos ou pertencentes ao grupo dos idosos, cujas práticas de leitura não mais se relacionavam a finalidades escolares e cuja história de leitura se sustentava nesta fase de vida.

Com base nas conclusões apresentadas na pesquisa de doutoramento de Espíndula (2015), surgiu o interesse de verificar se na biblioteca de Monteiro há leitores idosos, cuja existência tenha sido negligenciada em pesquisas anteriores. Portanto, nossa pesquisa procura refletir sobre as seguintes questões: há leitores idosos utilizando a biblioteca pública municipal de Monteiro? Quem são eles? Quais práticas de leitura realizam? E que relação esses leitores estabelecem com a biblioteca?

Conhecer o alcance da biblioteca pública municipal de Monteiro, verificando sua importância na vida dos usuários, principalmente, dos idosos e o modo como ela vem sendo utilizada pela população, para além de finalidades escolares, permitirá o desenvolvimento de políticas de incentivo à leitura e de ampliação ao acesso ao acervo da biblioteca. Possibilitará também identificar os possíveis motivos que levam esses leitores a utilizarem a biblioteca de Monteiro-PB e verificar como essa instituição contribui para as práticas de leitura dessa comunidade.

Com isso, nossa pesquisa tem como objetivo geral identificar, entre os que frequentam a referida biblioteca, se há leitores que poderiam ser inseridos na faixa etária dos idosos, objetivando, em última instância, refletir sobre as práticas de leitura nessa idade (quando normalmente não há mais vínculo escolar mediando o contato com a leitura e a biblioteca). Elaboramos os seguintes objetivos específicos: a) analisar as fichas de empréstimos para identificar o perfil dos leitores; b) identificar através das fichas de empréstimos, como se dá a relação dos leitores com a biblioteca; c) realizar entrevistas semiestruturadas com os leitores idosos identificados a fim de registrar as suas histórias de leituras; d) descrever as práticas de leituras realizadas pelos leitores idosos no ambiente da biblioteca pública municipal de Monteiro-PB ou em função dele: o que leem como leem, com que frequência, por que leem, etc..

O presente estudo é composto por quatro partes. Iniciamos o primeiro capítulo com a introdução com um breve esboço das questões principais do trabalho, e ainda os procedimentos metodológicos da pesquisa. O segundo capítulo corresponde à revisão literária e encontra-se dividido em três itens: o primeiro sobre as diversas perspectivas de leitura e como ela foi se modificando ao longo tempo; no segundo apresentamos um breve

percurso sobre as bibliotecas e suas funções, ainda elucidamos algumas considerações sobre o envelhecimento e a leitura. No terceiro capítulo, expomos a primeira parte dos resultados correspondentes às análises dos empréstimos. No último capítulo, trazemos as análises das entrevistas realizadas com os leitores idosos e, por fim, tecemos as conclusões a que nossa pesquisa chegou.

1.1 Procedimentos Metodológicos

Nossa pesquisa se caracteriza como de natureza predominantemente qualitativa e utiliza dados numéricos quando no primeiro momento de análise realizamos uma abordagem quantitativa para verificar o total de empréstimos que tinha sido efetuado por todos os leitores em um período de três anos e meio (três anos e meio). Quanto aos objetivos, essa pesquisa se enquadra no paradigma do tipo descritiva, uma vez que buscou descrever as práticas de leituras dos leitores idosos que frequentam a biblioteca pública de Monteiro. Além disso, a pesquisa se enquadra segundo as fontes de informações em pesquisa de campo e documental uma vez a coleta dos dados foi feita, em primeiro lugar, através de visitas a biblioteca para coleta dos dados.

Segundo Minayo (2009) entende que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Sendo também do tipo descritivo e exploratório, pois se trata de uma investigação preliminar que identifica as práticas de leitura dos idosos e a sua relação com a biblioteca. Para Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias “[...]têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Sendo assim, esta pesquisa se desenvolveu a partir de dois conjuntos de dados. O primeiro é formado pelo levantamento efetuado a partir dos empréstimos dos leitores, esses dados estão organizados em um quadro contendo a quantidade de empréstimos realizados pelo perfil dos leitores. Nesse mesmo item encontra-se também um segundo quadro com todos os empréstimos realizados por um leitor, pois, através da análise empreendida foi possível verificar que esse leitor realizou boa parte de todos os empréstimos que tinham sido efetuados nos 40 meses referentes a jan/2014 a mai/2017. O segundo conjunto é composto pelas análises das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com o público alvo da pesquisa.

Os únicos dados que tínhamos eram as fichas de empréstimos dos usuários apenas dos anos correspondentes a janeiro/2014 a maio/2017. Com esses materiais foi possível identificarmos quem eram e quantos usuários utilizaram o serviço de empréstimo da biblioteca considerando que nesse momento este serviço é o único fornecido pela biblioteca para a população. A escolha por esse período se deu a partir da constatação de que as fichas dos anos anteriores haviam sido descartadas pelos funcionários da instituição.

O controle de empréstimos é realizado em fichas onde normalmente a funcionária preenche manualmente o formulário sobre quem é o leitor e quais empréstimos foram realizados, além disso, encontram-se informações sobre as datas de retirada e devolução das obras e a assinatura do usuário. Esses documentos serviram como principal, (mas não a única) fonte para a identificação dos usuários. O levantamento feito de todos os empréstimos se justifica pelo fato de tentarmos compreender mesmo parcialmente como os leitores utilizam esse serviço. Conseguimos proceder a um levantamento dos empréstimos registrado pela biblioteca por todos os usuários nos três anos correspondentes a janeiro/2014 a maio/2017. Nesse período houve uma movimentação de 196 livros tomados por empréstimos por 41 leitores. Apresentamos posteriormente um quadro desse levantamento de empréstimos a partir de três categorias distintas: estudantes, não-estudantes e não-informados, optamos por dividir essas três categorias a partir das informações presentes nas fichas que os leitores preenchem no ato do empréstimo

Diante das análises empreendidas identificamos um leitor idoso que havia realizado mais da metade de todos os empréstimos efetuados nos anos já citados, com isso, executamos a análise de todos os seus empréstimos registrados em suas fichas na biblioteca.

Por meio da análise que procedemos sobre os empréstimos realizados pelo leitor idoso, foi possível construirmos algumas hipóteses sobre as preferências literárias desse usuário. Entretanto, essas informações eram limitadas para compreendemos como estas e outras obras foram lidas por isso buscamos outros tipos de dados a fim de termos informações mais completas acerca das práticas de leituras desse leitor idoso, para isso, utilizamos o relato oral através de entrevista semiestruturada. Foi possível também realizar uma entrevista como uma leitora idosa que utiliza o serviço de empréstimos da biblioteca, mas não procedemos a análise de seus empréstimos por causa de não haver fichas de registros de seus empréstimos pelo fato dessa leitora ter trabalhado muitos anos

como diretora da instituição, e por esse motivo a atual funcionária não vê necessidade em registrar seus empréstimos.

As perguntas das entrevistas eram compostas por dois tipos de questões, sendo o primeiro tipo voltado para a relação do leitor-leitura e o segundo para a relação leitor-biblioteca. Ambas as entrevistas foram realizadas nas casas dos dois idosos e os mesmos autorizaram através do termo de consentimento (apêndice B) para utilizarmos as suas falas no nosso trabalho. Os dois idosos responderam às perguntas da entrevista semiestruturada, e tiveram total liberdade para responder ou encerrar as entrevistas caso desejassem, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Optamos por trabalhar com a entrevista oral, pois ela nos possibilitou dar visibilidade aos leitores e também pelo de fato da análise das fichas não nos permitir identificar com maior precisão algumas das práticas de leitura do nosso público alvo. Segundo Salvador (1980) *apud* Ribeiro (2008 p. 239), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento necessário para obter informações que não ser podem encontradas em outras fontes documentais, podendo essas informações fornecidas pelas pessoas nas entrevistas.

2. ARCABOÇO TEÓRICO

A seguir, apresentamos o arcaboço teórico desse trabalho em três momentos. No primeiro momento intitulado *Leitura: um breve percurso histórico* dissertamos como era o modo de apropriação da leitura em sociedades e épocas distintas e como se dava a relação das pessoas com a leitura. Para isso, recorremos a Chartier (1996, 1999a, 1999b) e Harellou-Lafarge, C; Segré (2010), entre outros teóricos que abordam o tema. Já o segundo momento topicalizado *Biblioteca: entre conceitos e funções*, apresentamos como se deu a construção das bibliotecas e como ela se tornou um lugar democrático em meio a vários ataques oriundos de diversos segmentos que essa instituição recebeu, para isso utilizamos Battes (2003) como principal (não única) fonte teórica, e por fim tecemos algumas considerações sobre os benefícios oriundos da prática da leitura para pessoas idosas.

2.1 Leitura: Breve Percurso Histórico

Ao buscarmos compreender a história da leitura, precisamos, necessariamente, recuperar alguns dos vários caminhos percorridos pelo livro ao longo da história, como também, entendermos as relações estabelecidas das pessoas com a leitura. Para apreendermos como as maneiras de leituras se modificam, é importante conhecermos o significado da leitura nas sociedades e o papel atribuído ao leitor.

Um dos fatores que contribuem para essas modificações acontecerem é o próprio desenvolvimento da tecnologia da escrita, como também da concepção de leitura presente em cada época. Na tentativa de alcançar quem lê, o que lê, em que épocas, onde, como e por quê, os estudiosos da linha de pesquisa intitulada história da leitura, na qual essa pesquisa se insere, constataram algumas questões a respeito da leitura, entre elas: a leitura tem uma história, ela apresenta relações entre saber e poder, modifica a depender do lugar e do tempo. Além disto, a leitura é resultado de um conjunto de fatores que exigem um estudo partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Sendo a leitura compreendida como uma prática social, (termo descrito por Chartier, 1999), carrega consigo questões de disputas sociais pelo poder e pelo conhecimento. Dessa forma, houve na história, momentos de controle e de proibição ao acesso à leitura, e isto vai variar por diferentes grupos em períodos e comunidades diferentes. Segundo Chartier(1999), a história da leitura foi contada a partir de pólos diferentes relativos à delimitação do objeto a ser estudado. Um desses pólos refere-se à

história da leitura a partir das diferentes maneiras como cada grupo de leitores realiza/atualiza esta prática, considerando as delimitações de como, por que e o que pode ser lido em cada grupo social ou período de tempo. Neste sentido, a leitura é estudada a partir da relação que é imposta entre o texto e o leitor.

Portanto, iremos discutir alguns dos fatores que contribuíram para que as leituras fossem se transformando, a exemplo disso podemos citar a questão dos suportes de leitura. Tais modos de apropriação são definidos socialmente e variam de acordo com as funções e valores que cada grupo atribui à leitura.

Por isto, “[...]uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura” (CHARTIER, 1999a p.13). Diante disso, procuramos a área de estudos denominado como leitura e suas práticas buscando estabelecer uma ligação entre a história do livro e sua relação com a sociedade. Nesse percurso, discutimos como os suportes são determinantes para as maneiras de ler e ainda como as relações de poder existentes nas sociedades foram imprescindíveis nas práticas de leitura.

É fato que, ao longo da história da humanidade, o homem teve a necessidade de registrar de alguma forma suas memórias e o que estava à sua volta. E, para isso, buscou elementos da natureza a fim de realizar esses registros. Desta maneira, a escrita nasce na Mesopotâmia, há cerca de 4.000 anos A.C Já o alfabeto surge 1.000 A.C. Mas, antes mesmo do surgimento da escrita, as técnicas relacionadas à produção de escritos e de seus suportes não pararam de se modificar. Os materiais utilizados pelo homem na fabricação desses suportes eram acessíveis a ele naquele momento e facilitaram os registros de cada período histórico.

A partir do momento em que o homem passou a produzir conhecimentos e a registrá-los por escrito, começou uma trajetória em busca do domínio dos bens culturais advindos dessa produção escrita. O interesse pelo acúmulo de textos escritos [...] símbolos de conhecimento e poder, os livros foram desejados, armazenados, contrabandeados, protegidos, roubados, caçados, e destruídos de diferentes maneiras no longo de sua história. (ESPINDULA, 2015, p.18)

As formas de apropriação da escrita modificaram-se de acordo com a evolução que passou em cada período histórico, ou seja, o modo como a escrita apresentava-se determinava o uso que se podia fazer dela. Consequentemente, os modos de leituras eram desenvolvidos, entre outros aspectos, a partir das formas assumida pela escrita e por seus suportes. Alguns dos suportes da escrita ao longo de sua história foram: a pedra, a argila,

o couro, o papiro, o rolo, o pergaminho, entre outros suportes que o homem utilizou para registrar suas memórias antes de chegar ao formato do códex que todos conhecemos hoje.

Na história da humanidade, o escrito passou por um lento processo de evolução até chegar ao formato atual. Na Grécia antiga, a escrita era utilizada a serviço da cultura oral e da conservação do texto, onde a leitura era realizada por poucos alfabetizados, sendo a leitura designada por palavras que significavam tanto o ato de reconhecer quanto de falar. Ainda nesse período houve uma grande preocupação com a criação de bibliotecas, muito embora a criação não significasse a construção de uma comunidade de leitores (termo utilizado por Roger Chartier), pois a circulação de livros era restrita àqueles que eram alfabetizados pertencentes a grupos socialmente privilegiados. As bibliotecas particulares criadas nesse período passaram a ser um porte decorativo do domus de alguns cidadãos romanos.

A posse de livros, no começo, era um privilégio da elite por motivos econômicos e culturais. [...]Para ela, um livro era antes de tudo um objeto, luxuoso e ricamente decorado, ornado com suas armas. [...]Desde o início do século XVI, a nobreza de Torga e a burguesia de ofício formaram bibliotecas que irão crescer de geração em geração, aparecendo como símbolo de êxito social. (HARELLOU-LAFARGE, C; SEGRÉ2010, p.50)

Alguns fatores decisivos para isso acontecer partiram de questões sociais, econômicas e sobretudo financeiras. Estes fatores elencados marcaram bem essa fase de dificuldade que permaneceu por um tempo na história dos escritos e, conseqüentemente, na história do livro. Na passagem da antiguidade para a idade média com a ascensão do cristianismo instituição que detinha um forte poder sobre a sociedade, e possibilitou a democratização da leitura, muito embora isso tenha se desenvolvido de maneira intencional, pois tinha como objetivo difundir seus ideais a fim de atingir novos horizontes. Sendo assim, a religião cristã foi a principal responsável pela circulação da leitura no ocidente.

Os manuscritos disponíveis nesse período eram produzidos pelos escribas e levados para as bibliotecas dos mosteiros das igrejas, e somente as pessoas que pertenciam a essa instituição poderiam fazer uso desses escritos, que por sua vez passaram por uma produção de longo prazo.

Portanto, nesse período os manuscritos se destacavam para a realização do ato de ler, e os tipos permitidos às pessoas que não pertenciam aos grupos tidos como privilegiados eram orações, qualquer tipo de manuscrito fora desse padrão era considerado como impróprio. Diante disso, podemos destacar nesse período a censura

imposta pela igreja ao considerar como impróprio os manuscritos que não pertenciam ao seu domínio, dessa forma a leitura foi utilizada como um mecanismo para manter as pessoas alienadas aos seus dogmas.

Neste sentido, como dito as leituras eram realizadas pelos “ilustres” como objetivo de ampliar seus conhecimentos. Quanto ao ato de ler, podemos identificar as intenções que eram projetadas nas leituras, pois as pessoas que tinham acesso a esses escritos faziam suas próprias interpretações das informações contidas nos textos, e para quem não tinha acesso a esses textos, ou não eram alfabetizados, só restava acreditar nessas interpretações como verdades absolutas. E assim, por um longo período a leitura foi utilizada como forma de persuadir as pessoas, sobretudo as pessoas menos favorecidas. Portanto, podemos constatar que o ato de ler estava delimitado a uma única classe, e ainda que os suportes que esses manuscritos se encontravam determinava os modos de ler, pois estes não eram acessíveis a toda população e ainda alguns possuíam tamanhos enormes. Devido a essa limitação imposta pela religião houve a permanência dos mesmos textos fazendo com que as pessoas relessem os mesmos inúmeras vezes, causando uma maneira de ler denominada por Chartier como leitura intensiva, a qual é descrita por ele como

[...] a escuta de textos lidos e relidos em voz alta, na família ou na igreja, a memorização desses textos ouvidos, mais reconhecidos do que lidos, sua recitação para si ou para os outros. [...] nesse estilo, a leitura é reverência e respeito pelo livro porque ele é raro, porque está carregado de sacralidade [...]. (CHARTIER, 1996, p, 85)

Essas leituras intensivas eram realizadas devido à perpetuação dos mesmos textos naquele local, o que favorecia a releitura deles inúmeras vezes, esta prática de leitura marcou os séculos XVI a XIX na Inglaterra e na Alemanha, como em outros lugares. Segundo Chartier (1999, p.85) “este estilo de leitura foi característico nas sociedades europeias do século XIX, inicialmente, o leitor é aí confrontado com um número pequeno de livros que perpetuam os mesmos textos ou as mesmas formas, que fornecem às gerações sucessivas referências idênticas”. Neste mesmo período uma outra prática significativa era a de leituras realizadas em grupos (ou encontros religiosos) geralmente, ou ainda, pelo chefe da família ou por outro familiar instruído a ler em voz alta, cujas intenções era fazer o conhecimento chegar a todos, mas, de forma pré-determinada.

No decorrer do tempo, com o avanço no processo de produção de textos e com a invenção da imprensa do tipo móvel no século XV por Gutemberg, os modos de ler ganharam um novo significado. Trazendo a possibilidade de acesso a novos manuscritos, pois com a produção de inúmeros textos o material impresso a ser oferecido foi ampliado.

Com o passar do tempo alguns fatores contribuíram para construir um contexto favorável à ampliação da produção dos impressos, tais como: a invenção da imprensa por Gutenberg e as revoluções (culturais, ou sociais), esses movimentos ocorridos na história favoreceram a proliferação de novas ideias contra a igreja, possibilitando as pessoas terem acesso a novos discursos diferentes das pregadas pelo cristianismo. As maneiras de leituras perdem esse teor de sacralidade, agora as pessoas modificam suas maneiras de ler, uma vez que as leituras agora são realizadas de outras formas, não mais em grupos, nem de forma oral, mas sim em silêncio na retidão de seus quartos.

A leitura tornou-se, depois de três séculos, um gesto do olho. Ela não é mais acompanhada, como antes, pelo rumor de uma articulação vocal, nem pelo movimento de manducação muscular. Ler sem pronunciar em voz alta ou à meia-voz é uma experiência “moderna”, desconhecida durante milênios[...] (CERTEAU *apud* CHARTIER, 1999, p.23)

Essa nova maneira de ler favoreceu para uma condição de autonomia do leitor, além de proporcionar uma maior liberdade que até então o mesmo não tinha. A partir disso, com as novas formas de acesso aos escritos, novos leitores nascem no sentido de terem a liberdade para ler nos momentos que em avaliam oportunos sem tanta veneração como antes. Com isso, os leitores são confrontados com muitos textos que propiciam novas formas de leitura, não mais repetitivas, mas sim extensivas. Chartier apresenta que essas leituras são consumidas variadas e sem conferir qualquer sacralidade.

[...] estabeleceu um comportamento de leitura extensivo, no lugar da intensiva e constante leitura de repetição de um pequeno cânone coletivo de textos conhecidos e normativos, mas sempre novamente aceitos na maioria das vezes de carácter religioso, sobretudo a Bíblia, um comportamento que, de maneira moderna, secularizada e individual, estava ávido por consumir novos e variados materiais de leitura quer a título de informação, quer, principalmente com o objetivo de distração pessoa. (CAVALLO; CHARTIER, 2002, p.136)

Ainda sobre as leituras extensivas o autor apresenta

Ela é leitura de numerosos textos, lidos em uma relação de intimidade, silenciosa e individualmente. É, também, leitura laicizada porque as ocasiões de ler se emancipam das celebrações religiosas, eclesiásticas ou familiares e porque um contato desenvolvido com o impresso que passa de um texto a outro e que não tem mais respeito para com os objetos impressos, amassados, abandonados e jogados. Mais superficial, esse novo estilo de leitura traduz um menor investimento no livro e, sem dúvida, uma menor eficácia dos textos, antigamente mestres da vida.(CHARTIER, 2001, p. 86).

A realidade pós Gutemberg beneficiou novas condições para inovações nas maneiras de ler, e neste momento da história são possíveis interpretações a cada leitura,

de acordo com o mundo de cada leitor, e isto permitiu novos pensamentos que favoreceram para modificações nas relações de poder.

O universo do leitor é transformado gradativamente pela multiplicidade e oferta de textos. Para além de uma revolução do livro, a imprensa acabou trazendo à tona novos ares e aventuras no pensamento, na cultura e nas ideias gerando ousadias antes jamais admitidas por os dominantes da leitura rompendo com os dogmas e regras impostas por uma barreira opressora. (ARAÚJO 2011, p.23)

Segundo Elias (1969) *apud* Mazza (2013) a modalidade de leitura que se generalizou na atualidade enquadra-se no processo gradativo de recalque das paixões e emoções e na passagem das coerções impostas de fora para a autocoerção. Com isto, ela configura-se como ato solitário exercitado no âmbito privado. Ao mesmo tempo, é importante considerar a leitura como

Atividade dinâmica, em constante evolução; onde as maneiras de ler, compreender e interpretar variam segundo as aptidões e investimentos individuais e coletivos e os modos de apropriação dos textos são frutos de criação, invenção e movimento." (ELIAS, 1969 *apud* Mazza, 2013 p. 623)

Diante de tudo isto, a leitura passa a ser vista como um objeto da história cultural, a leitura enquanto história pode ser vista sob diferentes perspectivas, que podem ser denominadas como elemento que é definido a partir de elementos sociais que são fortemente determinante para a prática.

Portanto, traçados brevemente os caminhos percorridos pelos escritos, sua evolução e como essas evoluções proporcionaram novas maneiras de ler para os novos leitores buscaremos a partir de agora abordar o lugar que seria “apropriado” para as leituras: as bibliotecas.

2.2 Bibliotecas Públicas: Entre conceito e funções

O surgimento das bibliotecas públicas como espaço de acesso ao conhecimento humano remete-se antes mesmo da era cristã, entre as civilizações antigas da Grécia, Roma e Egito. A biblioteca mais conhecida da Antiguidade foi a de Alexandria, no Egito, fundada por Ptolomeu Filadelfo no início do século III a. C., tornando-se, de acordo com Canfora (1989), mito e modelo para a nossa cultura ocidental. (RASTELI, 2013, p.74)

É a partir do século IV a.C que nascem as primeiras bibliotecas da cultura Helênica, quando Aristóteles constrói uma biblioteca em sua escola de filosofia no

primeiro século a.C. A biblioteca mais conhecida e famosa da Antiguidade é a de Alexandria, no Egito, construída no século III a.C. Nesse mesmo período surgem outras bibliotecas, como por exemplo, a de Pérgamo e de Gaza, biblioteca Judaica.

As bibliotecas da Antiguidade não se diferenciavam muito daquelas do período medieval. Elas se constituíam como locais de armazenamento de documentos, com sistemas precários de recuperação e acesso. Sendo assim, se ocupavam em armazenar a maior quantidade de rolos de papiro e, posteriormente, pergaminhos atribuindo status e poder aos imperadores das regiões onde se encontravam. Com isso, reuniam escritos de intelectuais gregos, romanos e egípcios. De acordo com Martins (1956), as bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não foram criadas para dar acesso ao grande público, ao contrário, eram símbolos de poder e de acúmulo de conhecimento para uma pequena elite.

A princípio, as bibliotecas eram símbolos de luxo e de posse privada que serviam unicamente para guardar livros. Porém, existiam aquelas que guardavam outros tipos de escritos antes da existência do livro, como é caso da biblioteca de Alexandria. Considerada a mais importante do mundo, seu acervo era organizado em rolos, boa parte da história da antiguidade estava preservada nessa biblioteca. A biblioteca de Pérgamo, na Turquia fundada no século II a.C, contava com um acervo de acerca 200 mil volumes em pergaminho.

Neste sentido, tais bibliotecas eram lugares que reuniam escritos a fim de preservar toda a história da antiguidade, embora elas não tenham resistido ao tempo nem aos ataques oriundos de diversos segmentos. Segundo Jacob (2008, p.59 *Apud* Espíndula, 2015, p.101), os leitores da biblioteca de Alexandria eram “profissionais do saber e da pena” e suas práticas se orientavam tanto por condição erudita quanto pelos suportes de leitura disponíveis naquele momento, esses leitores exerciam as práticas de leituras em torno da escrita, uma vez que a pretensão era ler para escrever, a fim de ampliar o acervo e saciar o desejo de acumular muitos livros.

Battles (2003) mostra que a centralização e consolidação das bibliotecas eram convenientes tanto para os governantes quanto para os intelectuais. [...]”E que no fim das contas as necessidades e preferências que permaneceram nelas eram determinadas por interesses de colecionadores ou de leitores privados que suas vontades iriam prevalecer”. (BATTES, 2003, p.36)

Somente a partir da Revolução industrial com o surgimento do livro impresso oriundo da prensa do tipo móvel que as bibliotecas começam a ganhar um maior número de usuários, quando há uma abertura dessas instituições para o público. Mas a intenção

era que as bibliotecas fossem estruturadas para atender a interesses econômicos e sociais, uma vez que nesse período a revolução industrial estava em “auge”, e seria necessário instruir as pessoas para as novas realidades da sociedade, e a biblioteca neste momento serviu como “instrutora” para ensinar os trabalhadores a se adaptar às novas exigências da sociedade industrial. Nesse momento era “preciso reunir e domesticar para que sejam possíveis novos pensamentos” (CHARTIER, 1999, p.69).

Tais pensamentos estariam relacionados à forma como essas pessoas deveriam agir em seus trabalhos, sem poder questionar a respeito de nada. Já no final do século XVIII as bibliotecas são fundamentais na revolução da leitura na Europa, isto ocorreu devido a mudança de postura na consciência das pessoas com relação aos livros, que se deu com as melhorias na qualidade da produção dos livros e na ampla diversidade de temas presente nos livros.

No Brasil as bibliotecas públicas surgiram seguindo uma tendência mundial com o objetivo de dar suporte à educação, sendo que, com o passar do tempo, outras funções incorporaram-se, como, por exemplo, a cultural, a recreativa e a informacional. Segundo Miranda (1978), o intuito da criação das primeiras bibliotecas públicas no Brasil era de promover o idioma nacional, fornecer publicações oficiais, livros para os neo-alfabetizados e por fim ser depositária do acervo da inteligência e da história local, além de fornecer serviços de informação técnica e comercial.

Segundo Ribeiro (2008), existem bibliotecas divididas em tipos e se caracterizam quanto a sua evolução e finalidade. Sendo assim, podem ser: nacional, quando exercer a função de memória gráfica; escolar, com a função de atender às necessidades de alunos e professores nos níveis de ensino; especializada, que está direcionada a diferentes instituições profissionais; universitária, para dar assistência aos universitários do nível superior; e comunitária ou pública, atendendo à comunidade ao qual está inserida.

As funções da biblioteca variam ao longo do tempo e do espaço, sempre refletindo as necessidades das civilizações. Algumas representam a memória coletiva, outras, a possibilidade do desenvolvimento individual, outras ainda são exemplos do monopólio de informação e educação engendrado pela elite. (BATTLES, 2003, p.68).

Como aponta Battles (2003), a biblioteca sempre sofreu os anseios das civilizações sejam elas atingidas por interesses ou não, todas elas são importantes e prestam serviços significativos para a humanidade. Segundo o manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública – 1972, uma biblioteca pública enquanto instituição

democrática de educação, cultura e informação é uma demonstração prática da fé da democracia na educação universal considerada como um processo contínuo ao longo de toda a vida e no reconhecimento de que a natureza do homem se realiza no saber e na cultura.

As bibliotecas são, portanto, locais de democratização do saber, não exercendo mais a função de atender a interesses “políticos ou religiosos”. Diante disso, podemos citar Chartier (1999) quando afirma que

Uma biblioteca não é edificada para satisfazer prazeres egoístas, mas porque não há nenhum meio mais honesto e seguro para adquirir um grande renome entre os povos do que construir belas e magníficas bibliotecas, para consagrá-las à utilidade pública. (CHARTIER, 1999, p. 69).

Segundo Santos (2013) a relação do Brasil com suas bibliotecas públicas historicamente nunca foi saudável, pois a preocupação com a qualidade destes importantes equipamentos culturais sempre foi tratada a partir de concepções simplórias (e evidentemente equivocadas) que permitem a ideia de que basta uma sala ou algum espaço relativamente amplo, alguns livros e uma bibliotecária extremamente mal-humorada (ou vezes qualquer funcionário público que esteja sem exercer nenhuma função) que já temos aí uma solução “digna” para os problemas relativos a este importante insumo cultural é que o livro e a relação que surge entre os seus potenciais leitores.

Diante do cenário tecnológico em que vivemos, é necessário que as bibliotecas passem por modificações e assumam outras funções, fazendo com que elas se tornem novamente um local dinâmico de informação e cultura, possibilitando o acesso a informação e promovendo o gosto pela leitura, considerando que as bibliotecas fazem parte da vida das comunidades e têm um papel fundamental com relação as práticas de leituras das pessoas.

De acordo com as informações presentes no site de Sistemas Nacional de Bibliotecas (SNBP) existem hoje no Brasil 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, sendo destas 1.847 localizada na Região Nordeste. Segundo o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, no ano de 2009, quase 80% dos municípios brasileiros possuíam pelo menos uma biblioteca aberta, o que equivale a 4.763 em 4.413 municípios, os outros 20% estavam em fase de implementação ou não existiam ou foram desativadas. Conforme o SNPB, no estado da Paraíba existem 215 bibliotecas distribuídas por todo o estado sendo todas públicas. Dentre as bibliotecas

Cariri Paraibano localizadas e cadastradas no SNBP encontra-se dez instituições em funcionamento nessa região. Dentre estas encontramos a Biblioteca Pública Municipal de Monteiro, instituição onde nossa pesquisa foi realizada.

Sendo apresentaremos a seguir a análise do *corpus* de nosso trabalho que está dividido em dois momentos sendo eles formado, inicialmente pelas análises dos empréstimos por meio de um levantamento mais quantitativa, e por uma análise mais detalhada nos empréstimos efetuados pelo leitor idoso, posteriormente apresentamos as ponderações realizada com os dados das entrevistas análise do *corpus* de nosso trabalho que está dividido em dois momentos sendo eles formado, inicialmente pelas análises dos empréstimos por meio de um levantamento mais quantitativa, e por uma análise mais detalhada nos empréstimos efetuados pelo leitor idoso, posteriormente apresentamos as ponderações realizada com os dados das entrevistas.

3- ANÁLISE DOS DADOS

Expomos, a seguir as análises aqui empreendidas, dividimos as mesmas em dois momentos. No primeiro, apresentamos o levantamento de todos os empréstimos efetuados na biblioteca no período de três anos referentes a jan/2014 a mai/2017, e a análise dos empréstimos realizados pelo leitor idoso. O segundo momento é dedicado às análises das entrevistas realizadas com os dois leitores idosos que utilizam o serviço fornecido pela biblioteca.

3.1 Os registros dos empréstimos na Biblioteca Municipal de Monteiro- PB

Para a realização das análises dos dados, inicialmente, empreendemos um estudo para identificação dos usuários. Através dele foi possível realizar um levantamento quantitativo dos livros que tinham sido tomados por empréstimos nos últimos 40 meses em que os leitores utilizaram o serviço. Diante dessa análise inicial constatamos que, durante esse período, 41 usuários utilizaram o serviço efetuando 196 empréstimos. De acordo com esses dados, apresentamos, a seguir, um quadro geral para melhor entendimento.

Quadro 1. Distribuição dos empréstimos efetuados nos 40 meses e a quantidade de usuários entre Jan2014 a maio de 2017

Anos	Livros	Quantidade de leitores
2014	73	12
2015	44	11
2016	57	12
2017 – até maio	22	6
Total: 3 anos e 4 meses	Total:196	Total: 41

Fonte: Elaboração própria, a partir das fichas de empréstimos da biblioteca pública municipal de Monteiro-PB

Com base nessas informações, é possível observarmos como o serviço de empréstimos vem sendo utilizado pelos usuários. Considerando que a biblioteca municipal é das poucas fontes de acesso aos livros na cidade de Monteiro, podemos considerar que, pela quantidade de empréstimos efetuados nos últimos três anos e meio, com uma população de quase 30 mil habitantes, que a participação de indivíduos leitores

naquela instituição é baixa, o que nos levar a construir a hipótese de que as pessoas, de forma geral, veem a biblioteca como local reservado exclusivamente para os tidos como estudantes.

Diante disso, decidimos dividir entre os usuários quais deles estariam dentro do grupo considerado como estudantes para compreendermos como se dá essa relação de estudantes com a biblioteca de Monteiro, tendo em vista que geralmente, segundo as pesquisas sobre leitores de bibliotecas, são predominantemente leitores que estão em fase escolar. Sendo assim, conseguimos distinguir três grupos, sendo eles: *estudantes não estudantes*, e *não informados*. Esse agrupamento foi possível devido às informações fornecidas pelos leitores no ato do empréstimo. Os *estudantes* são aqueles cuja folha de empréstimo possui o nome da instituição ao qual ele faz parte no momento dos empréstimos, os *não estudantes* são aqueles que se declaram, no ato do empréstimo, não estar vinculados ao ensino em nenhum nível, já os leitores inseridos no grupo *não informados* são aqueles usuários que não apresenta nenhuma informação no campo da ficha empréstimo que informa o vínculo com alguma instituição de ensino estava em branco não possuindo nenhuma informação. Vejamos a seguir, um resumo geral da quantidade de empréstimos realizados nos 40 meses na biblioteca por meio dessa divisão.

Quadro 2: Quantidade de empréstimos, segundo o perfil dos leitores.

Categorias	Empréstimos
Estudantes	64empréstimos (Incluindo, ensino fundamental e médio, e ensino superior)
Não Estudantes	82empréstimos
Não Informaram Vínculo	50empréstimos
	TOTAL= 196

Fonte: Elaboração própria, a partir das fichas de empréstimos da Biblioteca Pública Municipal de Monteiro-PB

Em um período de 40 meses distribuídos nos anos 2014, 2015, 2016, e metade de 2017 foram realizados um total de 196 empréstimos na biblioteca, o que significa uma média de aproximadamente 56 empréstimos por ano. Essa média é encarada como baixíssima quando confrontada à média nacional revelada pelo primeiro Censo de Bibliotecas Públicas Municipais (FGV, 2010) realizado pela Fundação Getúlio Vargas, segundo os resultados do Censo, a média das bibliotecas da Região Nordeste é de 118 empréstimos por mês, o que significa que a biblioteca pública municipal de Monteiro fique em uma posição inferior à média regional.

Em pesquisa realizada na mesma instituição, Araújo (2010) verificou que 91 usuários haviam utilizado o serviço de empréstimos da biblioteca em um período de 1 ano janeiro/2010 a dezembro/2010, a pesquisa também constatou que a quantidade de empréstimos era realizada em maior número pelos leitores incluídos na categoria dos *não-estudantes*, tendo em vista que a maioria dos usuários cadastrados na biblioteca naquele momento pertenciam à classe dos não estudantes, de acordo com pesquisa, tendiam a ler obras de autores estrangeiros. Com isso a pesquisadora concluiu que a Biblioteca Municipal de Monteiro exercia um papel importantíssimo na propagação da leitura, principalmente para o público *não estudantes* já que o espaço consistia na única alternativa para aquisição e contato imediato dos livros para com os leitores desse grupo.

Retomando os dados descritos no Quadro 2, na categoria que inclui os leitores considerados como *não estudantes* há uma quantidade de empréstimos superior ao número dos *estudantes*, corroborando o fato de a biblioteca ainda continuar como uma das fontes de acesso aos impressos para o público que está fora do contexto escolar. Quando dividimos a quantidade de empréstimos por categoria pelo número de leitores que compõe cada uma delas, atingimos uma média de livro por leitor. Como resultado, obtivemos o número de 18,2 livros pelos *estudantes*, 23, 4 por *não estudantes* e 14,2 para os que *não informaram vínculo*. Portanto, a média de empréstimo na biblioteca de Monteiro por leitor é superior entre os leitores considerados *não-estudantes*. Esse dado é interessante, pois, distingue-se da ideia vinculada em pesquisas sobre leitores de bibliotecas quando apontam para o elo entre biblioteca e leitores ser a pertença ao contexto escolar, embora essa média não seja suficiente para provar o contrário, mas com esses dados alcançados podemos demonstrar que os leitores que não mantêm vínculo com a escola utilizam muito esse espaço, inclusive de maneira mais intensa, e talvez mais autônoma, já que não há preocupação em atender aos deveres escolares.

No decorrer das nossas análises, constatamos outro dado interessante a respeito do uso que se faz nesse momento do serviço de empréstimo da biblioteca, descobrimos que a quantidade de empréstimos realizado na categoria dos *não estudantes* é efetuada por um leitor idoso que durante esse período atingiu uma porcentagem de 41,8 de todos os livros tomados por empréstimos nos 40 meses.

Na tentativa de compreender o que lê esse leitor, elaboramos uma tabela com todos os empréstimos realizados por ele no período supracitado. Essa organização nos permitiu criar um perfil desse sujeito, como também conseguimos construir algumas hipóteses sobre como e por que realiza essas leituras e outras não. Esse agrupamento de

todos os empréstimos realizados por ele nos permite observar, além disso, as regularidades em algumas de suas práticas de leitura: a frequência de suas leituras e o tempo que permanece com os livros emprestados da biblioteca, bem como se essas leituras se repetem quanto à obra ou ao tema, entre outros aspectos.

É importante ressaltarmos que esses dados obtidos são parciais e não correspondem a todas as práticas de leituras realizadas por esse leitor, mas apenas a algumas delas. Portanto, elaboramos um quadro, que nos permitiu identificar que esse leitor realizou 82 empréstimos dos 196 realizados por todos os usuários, o que corresponde a 41,8% de todos os que foram efetuados na biblioteca em um período de 3 anos e meio. Os empréstimos realizados por esse leitor variam entre literatura estrangeira e literatura brasileira, mas há uma predominância de livros da literatura estrangeira, como, por exemplo, em todos os anos o leitor realiza empréstimos do autor norte americano Sidney Sheldon e da autora inglesa Agatha Christie, como dentre vários outros que podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 3 - Lista de empréstimos do leitor idoso (Joaquim) entre jan/2014 e fev/2017

LIVRO	AUTOR	DATA DO EMPRÉSTIMO	DATA DA DEVOLUÇÃO
<i>Manhã, tarde e noite</i>	Sidney Sheldon	10/01/2014	16/01/2014
<i>Conte-me seus sonhos</i>	Sidney Sheldon	16/01/2014	22/01/2014
<i>Se não houve amanhã</i>	Sidney Sheldon	22/01/2014	31/01/2014
<i>A era dos anjos</i>	Sidney Sheldon	31/01/2014	05/02/2014
<i>Quem medo do escuro</i>	Sidney Sheldon	05/02/2014	13/02/2014
<i>A senhora do jogo</i>	Sidney Sheldon	13/02/2014	24/02/2014
<i>A outra face</i>	Sidney Sheldon	24/02/2014	26/02/2014
<i>As areias do tempo</i>	Sidney Sheldon	26/02/2014	06/03/2014
<i>Um estranho no espelho</i>	Sidney Sheldon	06/03/2014	19/03/2014
<i>Ditador</i>	Sidney Sheldon	08/04/2014	10/04/2014
<i>O segredo mental</i>	Robert Ludlum	10/04/2014	15/04/2014
<i>Ambos não se amam</i>	Robert Ludlum	15/04/2014	02/05/2014
<i>Quarto protocolo</i>	Frederick Forsyth	12/05/2014	14/02/2014
<i>A promessa</i>	Pearl S. Buck	19/05/2014	22/05/2014
<i>A herança Scarlatt</i>	Robert Ludlum	22/05/2014	29/05/2014
<i>O ouro negro</i>	Jonathan Black	29/05/2014	09/06/2014
<i>Os sonhos morrem primeiro</i>	Horold Robbins	09/06/2014	17/06/2014
<i>A casa da Rússia</i>	John Le corré	23/06/2014	30/06/2014
<i>Sombra de paixão</i>	Elizaberth Adler	30/06/2014	07/07/2014
<i>Um homem casado</i>	Piers Paul Read	07/07/2014	14/07/2014
<i>Amigos para sempre</i>	Tomas Rosil	14/07/2014	24/07/2014

			(Renovação)
<i>Só o piloto não morreu</i>	Robert J. Serlin	07/08/2014	15/08/2014
<i>A ilha</i>	Aldous Huxley	15/08/2014	18/0/2014
<i>Zélia uma paixão</i>	Fernando Sabino	18/08/2014	20/08/2014
<i>A face de dois gêmeos</i>	Fernando Sabino	20/08/2014	26/08/2014
<i>Zona morta</i>	King Stephen	26/08/2014	08/09/2014
<i>O fantasma do amanhã</i>	Anthony Prive	08/09/2014	16/09/2014
<i>Missão no turno</i>	Cussler clive	16/09/2014	29/09/2014
<i>O grotão do café amarelo</i>	Francisco Martins	29/09/2014	08/10/2014
<i>Fogo frio</i>	Yasmim Gomlevsky	08/10/2014	16/10/2014
<i>O oportunista</i>	Paul Read Pires	16/10/2014	20/10/2014
<i>O silêncio da confissão</i>	Josué Montello	21/10/2014	28/10/2014
<i>A fria morte</i>	Richard Cordon	28/10/2014	10/11/2014
<i>Maria Eugênia</i>	Vera Carvalho	26/12/2014	07/01/2015
<i>Escrito nas estrelas</i>	Sidney Sheldon	26/01/2015	04/02/2015
<i>Se não houve amanhã</i>	Sidney Sheldon	04/02/2015	10/02/2015
<i>O outro lado da meia noite</i>	Sidney Sheldon	10/02/2015	23/02/2015
<i>Nada dura para sempre</i>	Sidney Sheldon	23/02/2015	05/03/2015
<i>Manhã tarde e noite</i>	Sidney Sheldon	05/03/2015	12/03/2015
<i>O silêncio dos inocentes</i>	Thomas Harris	12/03/2015	16/03/2015
<i>A carícia do vento</i>	Janet Verne	16/03/2015	25/03/2015
<i>Miguel strogoff</i>	Júlio Verne	25/03/2015	31/03/2015
<i>Os filhos do capitão grant</i>	Júlio Verne	31/03/2015	13/04/2015
<i>Vinte mil léguas submarinas</i>	Júlio Verne	13/04/2015	23/04/215
<i>A casa a vapor</i>	Júlio Verne	23/04/2015	04/05/2015
<i>A ilha Hélice</i>	Júlio Verne	04/05/2015	11/05/2015
<i>O naufrago de Cinthya</i>	Júlio Verne	11/05/2015	26/05/2015
<i>As índias negras</i>	Júlio Verne	26/05/2015	27/05/2015
<i>Capitão Hatiras</i>	Júlio Verne	27/05/2015	12/06/2015
<i>A ilha misteriosa</i>	Júlio Verne	12/06/2015	03/07/2015
<i>Um capitão de 15 anos</i>	Júlio Verne	03/07/2015	13/07/2015
<i>O roubo de MIG-13</i>	Grain Thomas	29/07/2015	12/08/2015
<i>79 Park avenue</i>	Harold Robbins	12/08/2015	19/08/2015
<i>O espião de 3 faces</i>	Rudolf Strobinger	22/02/2016	29/02/2016
<i>Os gêmeos não se ama</i>	Robert Ludluem	29/02/2016	07/03/2016
<i>O triangulo</i>	Ken Follett	07/03/2016	15/03/2016
<i>O negociador</i>	Forsyth Frederick	15/03/2016	23/03/2016

<i>Os marines</i>	Francoisdorcival	09/06/2016	15/06/2016
<i>O senhor embaixador</i>	Érico Veríssimo	15/06/2016	29/06/2016
<i>O lugar ao sol</i>	Érico Veríssimo	29/06/2016	06/07/2016
<i>O resto é silêncio</i>	Érico Veríssimo	06/07/2016	14/07/2016
<i>A galáctica</i>	Isaac Asimov	14/07/2016	20/07/2016
<i>O segundo mortal</i>	Lawrence Sanders	20/07/2016	27/07/2016
<i>O segredo mortal</i>	Robert Ludlum	27/07/2017	08/08/2016
<i>O segredo não revelado</i>	Prof Alberto Coutinho	08/08/2016	11/08/2016
<i>O fiel e a pedra</i>	Osman Lins	11/08/2016	18/08/2016
<i>O sonho da terra</i>	Alvaro C. Gomes	18/08/2016	18/08/2016
<i>O espião de 3 faces</i>	Rudolf Strobing	18/08/2016	22/08/2016
<i>O sucesso da literatura policial</i>	Coleção Aldi negra	22/08/2016	30/08/2016
<i>O espião solitário</i>	Coleção Aldi negra	30/08/2016	05/08/2016
<i>Astride</i>	Coleção Aldi negra	05/09/2016	13/09/2016
<i>O sequestro do metrô</i>	GodeyJohl	22/09/2016	29/09/2016
<i>O dragão vermelho</i>	Thomas Haries	14/10/2016	24/10/2016
<i>Os crime ABC</i>	Agatha Christie	24/10/2016	30/10/2016
<i>Fundo do mar</i>	Peter Bencheley	30/10/2016	01/11/2016
<i>A rainha do crime</i>	Agatha Christie	12/12/2016	21/12/2016
<i>Os treze problemas</i>	Agatha Christie	21/12/2016	28/12/2016
<i>A terceira moça</i>	Agatha Christie	04/01/2017	16/01/2017
<i>O homem do terno marrom</i>	Agatha Christie	17/01/2017	25/01/2017
<i>Poirot investiga</i>	Agatha Christie	25/01/2017	03/02/2017
<i>Um corpo na biblioteca</i>	Agatha Christie	03/02/2017	07/02/2017
<i>O detetive PorkerPyne</i>	Agatha Christie	07/02/2017	17/02/2017

Fonte: elaboração própria, a partir das fichas de empréstimos fornecidos pela Biblioteca.

Conforme já mencionado, esse leitor utiliza com frequência o serviço empréstimo da biblioteca. Através dos dados agrupados no quadro, observamos também sua regularidade com relação às datas de devolução dos livros: segundo os registros, o leitor respeita sempre o prazo dado pela biblioteca para a devolução dos mesmos (geralmente de oito dias) e costuma não renovar os livros.

Levando em consideração esses registros, constatamos que esse leitor segue um método de leitura de acordo com o autor, por exemplo: no período de janeiro de 2014 até a abril do mesmo ano, ele só realizou empréstimos de um único autor, nesse período esse leitor fez, em quase 04 (quatro) meses, 10 (dez) empréstimos de obras do autor norte americano Sidney Sheldon. E essa estratégia de leitura segue também com outros autores,

como é o caso da predominância de empréstimos de obras da autora Agatha Christie de outubro de 2016 até de fevereiro de 2017. Há também uma predominância de empréstimos de livros de romance, sobretudo, do autor Erico Veríssimo, durante um (01) mês só realizou empréstimos desse autor (de 15 de junho de 2016 até 14 de julho de 2016). Outro dado relevante quanto às preferências literárias do idoso por optar por obras da literatura estrangeira se deva as limitações do acervo disponível na biblioteca, pois não é atualizado e boa parte dos livros não são da literatura brasileira.

Conforme esses dados parcialmente apresentados, podemos constatar que os nossos resultados são similares aos apresentados em Espíndula (2015), quando a pesquisadora constatou que em meio às categorias estabelecidas em três grupos distintos sendo: *os estudantes, não estudantes e não informaram* a autora verificou uma maior quantidade de leitores *estudante*, mas a porcentagem de empréstimos foi mais elevada por partes dos leitores incluídos na categoria dos *não estudantes*.

Em pesquisa realizada pelo Gabinete de investigação em sociologia de uma faculdade em Lisboa, os autores buscaram identificar as práticas de leituras e os motivos que levavam os leitores escolhem de determinados gêneros literários, e ainda como a localização das bibliotecas favorecia para o acesso à leitura. Brasão (1972), verificou que os dados levam a levantar a hipótese de que naquela região a biblioteca pública continua a suprir essencialmente necessidades escolares, mas que entre as categorias distintas pelos autores constatou-se que entre o nomeado de *Operários reformados*, composto por pessoas acima dos 59 anos que não possuem computadores em casa utilizavam os serviços das bibliotecas com mais frequência do que todos os outros grupos da pesquisa. Sendo assim, podemos constar que a biblioteca talvez seja a principal (mas não a única) fonte de acesso aos impressos desse público acima dos 50 anos.

Essa primeira parte da análise, de caráter mais quantitativo revelou que o público mais frequente à biblioteca monteirense é formado por estudantes dos três níveis de ensino e também por leitores que estão fora dessa categoria. Nesse momento os leitores que não possuem vínculo escolar realizam, mesmo que de forma ainda inferior, a maior quantidade de empréstimos se considerarmos a média regional. Esses dados inicialmente apresentados são insuficientes para compreendermos como estas e outras obras foram lidas, e as razões para que os leitores as tenham escolhido.

Diante disso, apresentaremos a partir de agora os resultados a que chegamos com as análises empreendidas com as entrevistas realizadas com os leitores. Foram realizadas

duas entrevistas com dois idosos, sendo um leitor e uma leitora, ambos com idades acima dos 70 anos de idade.

3.2 Memórias de Leituras: diferentes formas de apropriação dos idosos usuários da Biblioteca Pública Municipal de Monteiro-PB

O envelhecimento da população é fenômeno mundial, no caso do Brasil, segundo os dados do IBGE (2010), esse processo tem acontecido cada vez mais rápido. Vale ressaltarmos que recorreremos às orientações da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) para definirmos o termo *idoso*, sendo assim, é considerado idoso a pessoa com 60 anos de idade ou mais para os países em desenvolvimento, e em países desenvolvidos presume as pessoas com 65 anos de idade, diante disso, no Brasil é considerado idoso a pessoa que conta idade em 60 anos.

Segundo os dados do IBGE (2010), a população idosa no Brasil é aproximadamente cerca de 22 milhões e as estimativas para 2020 apontam um contingente de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas com mais de sessenta anos. Segundo pelo IBGE (2010) *apud* Nunes (2015)

[...] o envelhecimento da população brasileira estará consolidado ainda na década de 2030, quando a população iniciaria uma trajetória de declínio de seu efetivo absoluto. Desde já todas as atenções devem estar voltadas para as devidas adequações nas políticas sociais específicas para a população idosa. (CENSO DEMOGRÁFICO 2010, *apud* NUNES, 2015, p. 14)

Diante desse progresso acelerado da população idosa, torna-se primordial a criação de estratégias e ações direcionadas a esse grupo. Segundo Nunes (2015) o país diante essa realidade vem implementando ações de prevenção e promoção da saúde, a exemplo do Estatuto do Idoso, Lei no 10.741, de 2003 (BRASIL, 2003), atenção básica à saúde e da farmácia popular e da caderneta do idoso (embora tais programas estevam ameaçados), ainda segundo a autora além da saúde, outros setores da sociedade podem contribuir para que essa população tenha uma qualidade de vida melhor.

A biblioteca pública assume importante papel, pois muitas vezes ela é para o idoso um local não apenas de leitura, mas também de sociabilização, que permite ter contato com outras pessoas e estar a par das novidades (NUNES, 2014, p.17)

Como aponta Nunes (2015), a biblioteca enquanto instituição de socialização pode permitir aos idosos um mundo de interação capaz de possibilitar inclusão e qualidade de vida, tendo em vista que o processo de envelhecimento é na maioria das vezes solitário.

Diante disso, estudos acerca da saúde do idoso comprovam que a prática de leitura pode diminuir o processo de deterioração da mental causada pelo envolvimento, pois, o processo de leitura ajuda a trabalhar várias regiões do cérebro reavivando fazendo com que os riscos de Alzheimer possam diminuir.

Diante disso, buscamos conhecer como se dá a relação de leitores idosos com a biblioteca pública de Monteiro, considerando que essa instituição é das fontes de acessos aos livros na cidade e ainda que geralmente os idosos como uma parcela dos brasileiros não dispõem de recursos financeiros para comprar livros, pois na maioria das vezes tem seus recursos já destinados a medicamentos e alimentação.

Talvez o idoso tenha vontade de ler, mas diversos fatores podem impedir a ocorrência desse comportamento. Dentre eles pode-se citar a falta de recursos financeiros para comprar o material, a carência de orientações para frequentar bibliotecas ou ainda a ausência de publicações especializadas (revistas, jornais e livros) que interessariam a essa população (OLIVEIRA; CRUVINEL; SANTOS, 2007, *apud* (NUNES, 2015, p. 36)

Com o propósito de conhecer melhor algumas das práticas de leituras do público idoso que frequenta a biblioteca analisada, buscou-se verificar seus hábitos e interesses de leitura, bem como sua relação com a biblioteca.

Para melhor conhecermos os usos que são realizados na e pela biblioteca, recorreremos aos leitores. Vale ressaltamos que realizamos duas entrevistas com leitores idosos, sendo um homem e uma mulher. Sobre o segundo sujeito, não apresentamos na primeira parte da análise seus empréstimos, pois, na biblioteca não existe nenhuma ficha que tenha esses registros. Quando questionamos sobre isso, a funcionária da instituição disse não há necessidade de registro pelo fato da leitora ser ex funcionária da instituição e conhecer todo o funcionamento da biblioteca. Diante disso, só é possível recuperamos a história de leitura dessa leitora através dos dados da entrevista realizada com ela, quanto as suas preferências literárias ficamos limitada de certa forma ao roteiro da entrevista.

As entrevistas são entendidas como resultado do processo de interação entre a pesquisadora e os entrevistados, sendo assim, vamos lidar com declarações que não são neutras, pois os entrevistados são sujeitos sociais que de alguma forma recorrem a discursos já existentes sobre os temas em questão.

A partir dessas considerações, pode-se perceber que a noção de sujeito subentendida na perspectiva bakhtiniana não é de unidade, mas de multiplicidade em vários aspectos, de maneira que o sujeito não é uno, é múltiplo; não é completo, é constituído através dos processos de interação de que participa. Isso não significa dizer que o sujeito seja completamente assujeitado (como defendia uma primeira versão da

Análise do Discurso francesa), pois ele não corresponde apenas a um lugar de passagem para que os discursos já existentes na sociedade se concretizem, tomem forma. (ESPÍNDULA, 2015, p.191)

Diante dessa perspectiva discursiva na análise das entrevistas, estamos entendendo os discursos dos leitores como:

Um tipo de sentido – um efeito de sentido, uma posição uma ideologia – que se materializa na língua, embora não mantenha relação biunívoca com recursos da expressão da língua. [...] o discurso se constitui pelo trabalho como sobre os recursos de expressão, que produzem determinados efeitos de sentido e correlação com posições e condições de produção específicas. (POSSENTI, 2002 *apud* ESPÍNDULA, 2015, p. 192)

É possível que os dois leitores entrevistados privilegiem em suas declarações a descrição de práticas relacionadas a leituras “legítimas” e à forma “correta” de lê-las, como sugere essa afirmação de Bordieu e Chartier (1996) *apud* Espíndula (2015, p.194)

[...] as declarações concernentes ao que as pessoas dizem ler são muito poucos seguras em razão daquilo que chamo de legitimidade: desde que se perguntaa alguém o que ele lê, ele entende: o que é que eu leio que merece ser declarado? Isto é: que é que eu leio de fato de literatura legítima? [...].

Após transcrevemos as entrevistas, iniciamos a análise, a partir de duas categorias proposta pelo conjunto de perguntas que compunham as entrevistas: a primeira relevava a relação leitor-leitura, e a segunda relação leitor- biblioteca. A importância da realização destas entrevistas justifica-se pelo fato de buscarmos entender como são algumas das várias práticas de leitura desenvolvidas por eles, somente com as análises dos empréstimos não era possível termos todas essas informações, por isso as entrevistas foram realizadas, pois eram os próprios leitores que estavam falando e a partir de suas próprias falas analisamos e compreendemos algumas das práticas realizadas.

O leitor tem 74 anos de idade, possui ensino médio completo e não tem formação superior, dedicou a maior parte da sua vida ao cartório de registros de casamentos que herdou de seu pai, e por um momento da sua vida dedicou-se à vida política tendo permanecido por quatro anos. Já a leitora tem 72 anos de idade, é formada em Geografia e trabalhou durante 16 anos na biblioteca de Monteiro, por este motivo a atual funcionária não fez uma ficha de cadastro para registrar os empréstimos realizados por esta leitora. Utilizaremos os nomes fictícios para os leitores, *Joaquim* para nos referimos ao leitor, e *Neuza* para a leitora, a fim de preservar suas identidades quando expusermos trechos das entrevistas.

Quando perguntado sobre seus primeiros contatos com a leitura, os dois leitores revelaram que foi a partir do vínculo escolar.

NEUZA- [...] meus primeiros contatos foi quando eu fiz alfabetização, eu fui uma pessoa que sempre gostei muito de ler ... eu fui uma aluna assim já que comecei a estudar muito tarde porque meus pais eram muito pobres e eu comecei a estudar muito tarde, mas, toda vida, eu tive tendência a ler, eu fui professora de geografia e não de português... mas olhe eu gosto muito de ler, eu leio tudo.

Além do fator escolar o leitor afirma sobre o incentivo que recebia de seus familiares, declarando que eles gostavam de ler. **Joaquim-** “Gostavam... Todos não... alguns, o meu irmão mais velho gostava... muito de ler a irmã mais velha... gostava também”.

Ele enfatiza ainda que sua irmã o incentivava muito a ler nessa fase infantil. Embora o vínculo escolar tenha influenciado no início de sua formação leitora dos dois idosos, o leitor afirma que o que mais contribuiu foi o incentivo familiar, já no caso da leitora as condições familiares não foram determinantes nesse momento.

P- Então o senhor acredita que a sua formação leitora até hoje partiu da sua família?

JOAQUIM- SIM porque meu pai gostava de ler, meu irmão também e eu sou o penúltimo/ da família e sempre gostei de ler./ [...]

P- O exemplo do senhor foi de quem?

JOAQUIM- Foram de meus irmãos, meu pai... os livros que ele ia as vezes eu pegava para ler e lia e depois ia comentar com ele aquela história

Essas afirmações também podem ser observadas entre os leitores incluídos na categoria *não estudante* da pesquisa desenvolvida por Espíndula (2015), na Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande-PB. Segundo a referida pesquisa, os leitores entrevistados também afirmam, sobre os primeiros contatos, que o “vínculo familiar” foi importante, pois, esses leitores tomaram como exemplo a prática de leitura de pessoas mais velhas de sua família.

Quando perguntados sobre qual o tipo de leituras que chamavam sua atenção na infância, Neuza afirma que eram

NEUZA - Os livros de ... os livros infantis... / gibis? Os de livros de Monteiro Lobato sabe... porque aquilo ali é o que a criança desenvolve a leitura né verdade.

Já Joaquim afirma que as leituras que chamavam sua atenção eram: “aqueles livrinhos de Faroeste...coisa e tal”. A forma de aquisição desse tipo de leitura variava entre os dois leitores, pois, ele afirma que “quando eu era criança eu comprava” e a leitora tinha acesso através dos empréstimos de outras pessoas “os livros que eu tinha eram emprestados dos colegas”.

As diferenças nas formas de acessos as leituras dos leitores fazem com que possamos perceber que o leitor tinha condições financeiras para adquirir seus próprios “livrinhos”, já a leitora não tinha como adquirir e ficava à “mercê” de seus colegas para poder ter acesso aos livros na infância. Com isso, podemos perceber que o leitor tinha acesso a mais livros por causa de sua condição financeira.

Nesse trecho, recuperado na história dessa leitora podemos constatar que como ela afirma não tinha liberdade para escolher suas leituras e ficava sempre à mercê das escolhas dos colegas. Outra afirmação muito interessante diz respeito aos tipos de leitura dele, segundo ele nos seus primeiros contatos com a leitura buscava “leituras mais eruditas”, como as obras de Camões e atualmente busca a variedade de assuntos sem muita especificidade, essa fala sobre a leitura de livros da literatura considerada clássica não é normalmente uma leitura que interessa às pessoas nessa fase da vida, talvez isso acontecesse pela relação que ele tinha com seus familiares e essas leituras faziam parte do cotidiano de ler dos seus irmãos.

Há também, em cada momento, um conjunto de leituras consideradas como válidas e valorizadas, (caso no Brasil, há uma maior valorização por aqueles que são capazes de ler obras clássicas), ou seja, as leituras consideradas como legítimas. Segundo Borges (2008), a leitura no Brasil possui dois segmentos: o interesse da classe dominada e o da classe dominante. Segundo a mesma autora, na classe dominada: pais e filhos veem a aprendizagem da leitura como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida – a leitura é avaliada em função de interesses utilitários. Já na classe dominante, pais e filhos veem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como exigência do e para o mercado do trabalho.

De acordo com a afirmação do leitor podemos constatar que nesse período de sua vida as suas leituras seriam provavelmente influenciadas pela escola, uma vez que dentro

desse contexto escolar, já havia convenções e normas sobre os usos legítimos dos livros e das interpretações.

Com relação à importância sobre o incentivo à leitura, Neuza afirma, como já mencionado aqui, que o incentivo escolar foi essencial para ela despertar o gosto pela leitura. Ela ainda expressa sua insatisfação pelo fato de atualmente o gosto pela leitura não seja despertado nas crianças porque a tecnologia atrapalha nesse processo “hoje as crianças não tem esse hábito da leitura né... Hoje em dia eles só querem está no celular e no computador e isso é uma pena né”. Essa fala da leitora de certa forma expressa relação, de pessoas mais velhas com a tecnologia. A respeito dessa relação, Arf (2013) afirma que classe mais afetada negativamente com relação ao uso das tecnologias são aqueles que estão na terceira idade, talvez isso se justifique pela dificuldade para aprender sobre as tecnologias nesta idade, seja por limitações físicas, psíquicas e biológicas, e até mesmo por falta de incentivo e auxílio.

Com relação aos suportes de leituras, os dois leitores declaram que não buscam leituras em computadores. No caso do leitor, no decorrer da entrevista ele deixa transparecer que sempre busca ler em livros, e quando perguntamos o porquê dessa preferência Joaquim nos revela que:

JOAQUIM- Porque eu acho que::: o as revistas hoje como Veja, Isto é.. elas traz informações do país... mas entre aspas elas trazem informações que geralmente não são muito verídicas.

É interessante essa afirmação, uma vez que segundo ele as informações dos livros seriam mais confiáveis, com essa fala Joaquim evidencia sua criticidade com relação às possíveis falhas quanto à veracidade do que circula nas revistas. Quando perguntamos o que mais ele busca nos livros ele responde:

JOAQUIM -OLHE, sendo uma leitura boa todos os livros para mim todos os autores são interessantes, porque em cada autor cada obra eu descubro uma coisa nova.

Borges (2008) evidencia que o conceito de leitura foi elaborado pela classe elitizada como preconceituoso e insuficiente, dessa forma desconsidera toda leitura que foge do que é considerado clássico e culto, diante disso, recorremos a Chartier (1999a), para fundamentar a leitura enquanto um ato sempre de apropriação, invenção e produção de significados.

No caso de Neuza quando perguntada sobre outros suportes de leitura, ela evidencia outras leituras em outros suportes.

P- A senhora prefere ler em livros, ou busca leitura em outros suportes de leituras, como revistas, leituras no computador?

NEUZA- Não, eu sou o seguinte eu tenho a assinatura de Cláudia, eu gosto muito de ler

P- É uma revista?

NEUZA- É uma revista, é a única que eu leio ... mas assim eu tenho as revistinha da igreja eu leio muito num sabe... eu leio muito a Bíblia, eu leio das revistas da canção nova e também tenho muitos livros de Padre Fábio de Melo por que eu gosto.

A leitora em sua fala evidencia que além da leitura no livro utiliza outros suportes, além disso, podemos observar a prática da leitura de cunho religioso que também é uma prática de Joaquim “Eu leio meus trechos da Bíblia”, essa prática de leitura realizada pelos dois leitores foi marcante por volta do século XV, quando o acesso aos escritos era de difícil aquisição, além disso, a igreja condenava qualquer tipo de escrito que não pertencesse a instituição cristão, dessa forma, as pessoas que poderiam ter acesso aos poucos escritos permaneciam muito tempo com eles, fazendo assim a releitura desses mesmos escritos, essa prática de releitura foi denominada de leituras intensivas já mencionada nesse trabalho.

Conforme observamos, os leitores tiveram seus primeiros contatos com a leitura de formas diferentes, e essas formas variam no decorrer de suas vidas até se encontrarem hoje na biblioteca pública de Monteiro, apesar de não ser a única a fonte de acesso deles no momento, pois, como afirmam, além dos empréstimos efetuados na biblioteca, esses leitores compram e recebem livros de familiares ou amigos.

É importante retornamos aqui a fala de Neuza sobre a falta de incentivo por parte de seus familiares, essa condição não a impediu de ter despertado o interesse da leitura de forma autônoma e que no período escolar foi potencializado por seus professores. Além disso, as dificuldades enfrentadas por Neuza em acesso a matérias de leitura nesses primeiros também não a impediam de buscar meio para ter acesso aos livros como já dito anteriormente.

A partir de dados, pudemos constatar que como afirma Espíndula (2015), a ausência de estímulo a ler na infância não necessariamente afasta o indivíduo da leitura definitivamente, sendo assim uma relação leitor-leitura construída a partir de outras formas como foi no caso de Neuza. Já com o leitor Joaquim a importância do incentivo familiar foi determinante, pois ele tomava como exemplo os hábitos de leitura de seus familiares para assim construir a sua própria relação, e tomando o exemplo familiar se construiu uma relação de mais afeto.

A partir de agora, expomos como se deu a relação dos leitores idosos com as bibliotecas e como se deu o encontro com a biblioteca pública de Monteiro. Quando perguntados sobre os seus primeiros contatos com as bibliotecas, Joaquim afirma que seu primeiro contato foi com a biblioteca escolar no período de estudos em Recife “desde de seu tempo de extremo no colégio salesiano em Recife-PE”. Além disso, ele afirma ainda que frequentava a biblioteca municipal de Recife, onde segundo ele “lia muito os livros de lá”. Sobre o tipo de leitura que ele preferia esse período, nos revela.

P- Quais tipo de leituras o senhor gostava de ler lá?

JOAQUIM- Ah.. Eu lia muito sobre obra de camões ...

P- Luiz Camões, e por que o senhor gostava dessas leituras?

JOAQUIM- Porque eram leituras eruditas que eu gostava.

JOAQUIM- Mais isso já faz tanto tempo (risos)

Essa afirmação pode ser relacionada aos discursos recorrentes na sociedade, e como já discutido anteriormente, a maneira como as pessoas concebem alguns tipos de leitura a um status apenas ancorado ao tido como clássico evidenciada na fala de Joaquim e também na de Neuza quando ela declara

NEUZA- Eu prefiro literatura brasileira... eu tô lendo esse aqui ((mostrando um livro do autor Sidney Sheldon²)).... Eu gosto de José de Alencar, gosto de Senhora”.

A respeito disso, Barbosa (2013) apud Espíndula (2010) afirma haver um “descompasso” entre leituras populares, e leituras consagradas e indicadas pelas instâncias de valorização desses autores, causando, assim uma valorização a esse tipo de leitura, portanto, o olhar desses leitores está orientando de uma certa forma para autores que pertencem ao cânone.

Ainda com relação à aquisição dos livros, Joaquim revela que atualmente pega livros emprestados de suas sobrinhas, uma vez que, elas segundo Joaquim compram bastantes livros

JOAQUIM- Eu só pego emprestado, porque as minhas sobrinhas, que elas compram livros muitos bons e caros... caros e bons.

De acordo com as respostas dele, podemos estabelecer algumas formas de acesso à leitura de Joaquim, pois, além de pegar emprestado com as sobrinhas, ele faz muitos empréstimos na biblioteca, além de também ganhar livros de amigos. Ele ainda afirma

² Apesar de Sidney Sheldon não pertencer a Literatura Brasileira.

que os livros que comprou, doou para a biblioteca da cidade, essa também é a mesma prática de um dos leitores idosos apresentamos na pesquisa de Espíndula (2015). Neuza afirma que atualmente os livros que são “geralmente, os de padre Fábio de Melo eu compro”.

Outro fato interessante da análise dos empréstimos de Joaquim com a entrevista é a fala dele sobre ser um leitor de ficção. Com base em seus empréstimos essa fala é confirmada pelo número de livros de ficção que ele toma emprestado, sendo principalmente da autora Agatha Cristie, como escritora inglesa de ficção que como mencionamos anteriormente o leitor fez muitos empréstimos dela em um curto prazo de tempo. Uma outra constatação interessante a respeito dos empréstimos é a contradição dele ao afirmar que gosta de ler “algo mais real”, quando na verdade segundo seus empréstimos a maioria dos livros que pega são de histórias de ficção, romance, ou ainda espionagem, embora esses dados sejam relevantes ainda não determina o tipo de leitor que ele é.

Os dois idosos se consideram leitores, pois, leem tudo

NEUZA-Porque eu gosto de ler/ outra coisa agora eu leio tudo, leio aquilo que eu gosto... porque tem gente que diz assim eu não leio esse livro, mas eu leio porque com aquilo estou me satisfazendo com essa leitura, tá entendendo.

Neuza nos revela que diferente da escola de Joaquim na escola onde ela estudava não havia biblioteca.

NEUZA- [...] Na escola que eu estudava não tinha biblioteca, então a gente não tinha contato com biblioteca né, então os coleguinhas mostravam os livros a gente pedia emprestado e lia

Diante dessa fala questionamos se o seu primeiro contato com bibliotecas tinha sido na biblioteca de Monteiro, então, ela relembra de outras bibliotecas que havia frequentado

NEUZA- eu frequentava a biblioteca aonde hoje é a faculdade que você estuda lá era a escola Cenecista, que por sinal eu estudei e ensinei lá também, e no colégio das Lurdinas também tinha biblioteca tinha não, TEM.

Na fala dos dois leitores, há também diferenças nas formas de contato com as bibliotecas, como houve também no acesso aos materiais de leitura em um primeiro momento da vida dos leitores. Se em um primeiro momento Neuza não tinha um local designado e formato à leitura onde ela lia os impressos aos quais tinha acesso por intermédio dos amigos.

P- Nos primeiros contatos da senhora com a leitura, quais eram seus lugares preferidos para ler, em casa, na escola, ao ar livre?

NEUZA- Em casa.

P- Porque?

NEUZA – por que... eu não tinha acesso a biblioteca e eu passava muito tempo em casa, então, eu lia em casa nas minhas horas vagas porque tinha os trabalhos da escola né.

Joaquim nos revela também ser a sua casa o seu local de leitura [...] “meu local de leitura é em casa”. Mas, como vimos anteriormente, a biblioteca também era seu local de leitura quando “frequentava muito a biblioteca pública lá em Recife”.

Ambos enfatizam que seu local preferido de leitura é em casa, pois, para eles, a residência é um local mais “agradável”. A leitura se transforma então, em uma experiência de privacidade. Mas não é apenas no espaço privado para se aproxima da intimidade, pois como afirma Chartier (2009) há uma relação estritamente pessoal entre o leitor e o livro sem mediação, sem companhia no ato da leitura.

Esta prática de leitura realizada em casa também é um hábito dos leitores idosos da biblioteca municipal pública de Campina Grande-PB, diante destas constatações podemos relacionar que esse hábito de leitura em casa deu-se pós a revolução da imprensa por volta dos séculos XVII e XVIII, quando as pessoas começaram a ter mais acesso a vários textos e desenvolveram novos hábitos de leituras, entre elas o hábito mais reservado, entendido aqui no contexto dessa pesquisa como a casa. Segundo Chartier (2009), a leitura se transforma em uma experiência de privacidade, ler em silêncio, para si mesmo, basta para criar uma área de intimidade que separa o leitor do mundo exterior; portanto, mesmo no meio da cidade, na presença de outrem, ele pode ficar sozinho com o seu livro e seus pensamentos.

A biblioteca de Monteiro então é utilizada pelos dois idosos nesse momento apenas como guarda dos livros. Além disso, o local que a biblioteca funciona atualmente não apresenta uma estrutura adequada para que as práticas de leituras sejam realizadas na própria biblioteca, pois as condições físicas não atendem as mínimas condições para esses leitores.

JOAQUIM [...]É o espaço aqui é pequeno

Dessa forma, podemos constatar que nesse momento esses leitores só utilizam a biblioteca para efetuar empréstimos dos livros para serem lidos em suas casas, sendo

assim permanecendo na instituição por pouco tempo, Neuza permanece “Uns vinte minutos, trinta minutos”. Com relação as condições físicas da biblioteca, os dois leitores se pronunciaram e revelaram suas insatisfações sobre a situação da instituição. Joaquim fala que falta incentivo do poder público.

JOAQUIM -Do poder pública falta sim...Você tem que fomentar aqueles... fazer programas de incentivo à leitura, fazer reuniões, trazer escritores de fora, ou alguém escritor de Monteiro que esteja lançando seu livro incentivava para ele vim lançar aqui na biblioteca fazer aquela exposição toda festividades né... para realmente fazer ela funcionar, quando era ali na esquina ela funcionava mesmo.

A leitora enfatiza que é preciso renovar tudo e que buscou conversar com a gestão atual para melhorias na biblioteca. O fato dela ser ex diretora da instituição e conhecer como era o funcionamento enfatiza ainda o “prejuízo” causado pela mudança.

NEUZA- O funcionamento melhor era à tarde porque era quando as crianças iam fazer os trabalhos e os adultos também e hoje está tudo fechado...eu pedir a ela ((se referindo a prefeita)) para colocar a biblioteca em um local mais central da cidade, eu também cheguei a conversar com a secretária da cultura num sabe... Ali precisa renovar tudo minha fia [...] / a biblioteca do SESI é linda bem arrumadinho, mas também não têm funcionários, ela só abre pela manhã...

NEUZA- É... a gente trabalhava de manhã, de tarde e de noite... reversava num sabe... ABRI de manhã fechava por almoço abria de uma hora e só fechava de nove horas da noite. [funcionava no final de semana também né... fim de semana também no sábado.... as pessoas não sabem a riqueza de uma biblioteca, a biblioteca é cultura...

NEUZA- PRECISA RENOVAR DE TUDO [aumentar o espaço [aumentar o espaço... aumentar os funcionários sabe, divulgação tá entendendo, tá faltando tudo para as pessoas voltarem a frequentar a biblioteca na minha opinião, porque hoje eu acho que elas estão muito escanteadas na minha opinião bem como leitora...

As falas dos leitores corroboram o fato da mudança de local da biblioteca ter prejudicado o funcionamento, pois, segundo eles, há um desinteresse por parte do poder público em relação a biblioteca. Pois, funciona em um estabelecimento que prejudica a visibilidade da instituição. Além de funcionar apenas em um horário do dia, horário que a maioria da população está trabalhando ou estudando.

O que acarretou tudo isso foi uma mudança realizada há cerca de 8 anos quando a gestão pública decidiu mudar o local que a instituição, e onde segundo os registros da própria instituição haviam uma movimentação maior de leitores devido as condições

físicas da biblioteca, segundo os registros a biblioteca contava com aproximadamente 700 leitores por mês. Atualmente, conforme apresentamos nas análises em um período de 3 anos houve uma movimentação de menos de 200 empréstimos por 41 leitores em um considerável longo período de tempo.

Diante dessas análises apresentadas pelos registros dos empréstimos realizados com esses leitores anteriormente como das entrevistas que foram realizadas com os leitores, foi possível constatamos que a biblioteca é uma fonte forte de acesso aos livros dos dois leitores, mas que eles têm outras formas de acesso como ambos pronunciaram na entrevista, além de terem formas bem distintas quanto ao interesse pela leitura. Nossos resultados apresentam dados muito significativos de um público que na maioria das vezes são desconsiderados em pesquisas sobre leitura consequentemente sobre leitores de bibliotecas. Além disso, a biblioteca apesar de toda a condição que se encontra no momento ajuda a permanece vivo o desejo pela leitura desses dois idosos que apesar de estarem em uma fase mais madura da vida continuando buscando suprir seus desejos literários, e o fato da cidade conter poucas formas de acesso aos livros, a biblioteca pública representa o lugar ideal para que esse desejo seja saciado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar entre os que frequentam a biblioteca de Monteiro se havia leitores que poderiam ser inseridos na faixa etária dos idosos, a fim de, em última instância, refletir sobre as práticas de leitura nessa idade. Por meio das análises realizadas, foi possível, em primeiro lugar, registrar a existência de leitores idosos na Biblioteca Pública Municipal de Monteiro-PB, ainda que em número reduzido, comparativamente à quantidade de leitores mais jovens e com vínculo escolar que fazem uso da biblioteca. Contudo, apesar de um número reduzido (apenas dois idosos mantiveram, no período analisado, vínculo com a biblioteca), um desses leitores revelou uma prática constante de empréstimos, sendo responsável por mais de 40% do total de empréstimos realizado no período de 3 (três anos). Além disso, observamos, através dos cadastrados disponíveis na instituição como se deu a atividades de empréstimos em um período de 3 anos e meio, correspondente a janeiro/2014 e maio/2017 por todos os usuários.

Essas análises nos permitiram observar, em primeiro lugar registrar a existência de leitores na biblioteca, e ainda que nesse momento os leitores que não estão incluídos na categoria dos *não-estudantes* apresentam uma porcentagem de empréstimos mais elevado do que os usuários incluídos na categoria dos *estudantes*. Além disso, verificamos que a organização do modo de leitura do leitor idoso se organiza pelos dias em que a biblioteca permite que o leitor permaneça com o livro em casa, e ainda frequência desses empréstimos e os temas escolhidos por esse leitor para realização de seus empréstimos, a partir delas, conseguimos identificar que esse leitor busca uma diversidade de temas para ler as quais variam da Literatura brasileira para estrangeira.

A partir dos dados obtidos foi possível descrever algumas das várias histórias desse leitor idoso, como apresentamos na análise da entrevista, ele obteve contato com as bibliotecas e com os livros desde infância e o incentivo familiar foi muito importante para a sua formação leitora. Apresentamos, também as análises empreendidas com a entrevista realizada com uma leitora que também utiliza o serviço de empréstimos da biblioteca, mas que como já apresentado anteriormente não tem os seus empréstimos registrados em uma ficha como todos os outros leitores. Diferentemente do leitor, essa leitora não teve o incentivo familiar para a sua formação leitora, mas isso não a impediu de ter tido o interesse de leitura por conta própria sendo potencializada na fase escolar.

Além disso, comparando nossos resultados com outras pesquisas realizadas sobre leitura, na qual foi possível observamos que neste momento os usuários da biblioteca de

Monteiro que mais realizam empréstimos não são leitores vinculados à escola, os possíveis motivos dessa realidade não cabem aos limites dessa pesquisa.

Vale ressaltarmos que apenas dois leitores idosos mantiveram vínculo com a biblioteca em uma população de aproximadamente 3.265 idosos da cidade de Monteiro, sendo assim, podemos neste momento constatar que a biblioteca não atende satisfatoriamente este público como os próprios leitores evidenciaram e apresentamos nas análises, para isso tudo, é preciso antes de tudo interesse por parte do poder público para ampliar o espaço da biblioteca, o acervo, e conseqüentemente isso venham contribuir para um maior incentivo à leitura no Município de Monteiro.

Com todos os dados apresentados neste trabalho, podemos concluir que a partir das análises realizadas é possível afirmarmos que a biblioteca é uma importante fonte de acesso aos livros desse público idoso (mas não a única), e ainda que os leitores sobre os quais descrevemos algumas de suas histórias de leitura, tem suas formas particulares de apropriação da biblioteca, pois no caso do leitor idoso suas leituras são organizadas de acordo com os dias que a biblioteca disponibiliza para os usuários permanecerem com os livros em casa, como apresentado na análise dos empréstimos dificilmente o leitor renova os empréstimos.

Para finalizar é preciso ponderar sobre os diversos fatores que contribuem para a extinção da biblioteca de Monteiro, fatores estes que variam desde a má localização do espaço físico até mesmo a falta de profissionais responsáveis pelo atendimento ao público. O horário de funcionamento dificulta o acesso daqueles que não têm horários livre pela manhã, único turno de funcionamento da instituição, o acervo ultrapassado inibe os leitores pela busca de temáticas atuais. Além disso, espaço físico é muito pequeno o que dificulta a movimentação entre as estantes de livros. Diante tudo isto, podemos concluir e denunciar o descaso é tão grande que podemos afirmar que de forma geral a biblioteca pública de Monteiro tem servido para ser quase unicamente como um depósito de livros mal conversados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, É.L.da M. **Biblioteca de Monteiro-PB**. Buscando os leitores e suas práticas.2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) Universidade Estadual da Paraíba.

BATTLES, Matthew. **A Conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2003.

BORGES, Lucimar Oliveira. **A leitura na terceira idade**: Núcleo de Convivência Social da 3ª Idade “João Fayad” em Catalão (GO). Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Letras) Universidade Federal de Goiás.

BRASÃO, I. et al. **Leitores de bibliotecas públicas**: inquérito à rede de leitura pública na região de Lisboa. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro - do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999a.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 1999b.

_____ (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996

CAVALLO, Guglielmo CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental** 2. São Paulo: Ática, 2002

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Cotia- SP: Ateliê Editorial, 2010.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> >. Acesso em: 02 fev 2018.

ESPÍNDULA, Danielly Vieira Inô. **Uma Biblioteca e seus leitores: Percursos de uma história**. 1. Ed- Jundiaí, SP: Paco, 2017

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Estudo quantitativo. Relatório de pesquisa. Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Getúlio Vargas e Ministério da Cultura. 2010. Disponível em <<https://googl/Quw1QA>>. Acesso em :mai 2018

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bemadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO, Vera Amália Amarante (Coord.). **Formas e expressões do Conhecimento**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-366)

GOMES, S. de C. **Bibliotecas e sociedades na primeira república**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, **Censo Demográfico 2010** – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Perfil do Município de Monteiro, PB | Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 Disponível em: < <http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do>>. Acesso em 02 de maio de 2018.

MAZZA, Débora. **Por uma sociologia da leitura**. Educ Soc. vol.34 no.123 Campinas Apr./June 2013 Disponível em. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200017>. Acesso em: 16 de Jan. 2018

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais)

NUNES, Júlia do Espírito Santo. **Bibliotecas públicas e práticas de leitura do idoso: perspectivas de atuação para promoção da qualidade de vida e inovação social** Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário UNA, 2015.

NATÁLIA Arf. **A RELAÇÃO DO IDOSO COM A TECNOLOGIA**. Trabalho de Conclusão do Curso. Fundação Educacional do Município de Assis – Assis 2013. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011260521.pdf>> Acesso em: 30 de mai de 2018

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Marília, 2013.

SANTOS, André Pequeno. **A nova perspectiva para as bibliotecas públicas, o livro e a leitura**: discutindo as políticas públicas culturais no Brasil. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em:
<<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1273/1274>>. Acesso em: 12 de jan 2018

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. **Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pósmodernidade**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>> Acesso em 20 de abr de 2018

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.
Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>> Acesso em 12 de abr de 2018

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM LEITORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB

Sobre a relação leitor-leitura

- 1) Como foram seus primeiros contatos com a leitura?
- 2) Que leituras chamavam mais a sua atenção nesse início? Por quê?
- 3) Você recebia incentivo das pessoas mais velhas para ler? E da escola?
- 4) Você tinha livros ou outros suportes de leitura (histórias em quadrinhos, jornais, revistas, etc.) em sua casa?
- 5) Atualmente você possui livros ou outros suportes de leitura em casa?
- 6) O que você costuma ler hoje em dia e de que forma tem acesso a essas leituras (compra, empréstimo através de amigos, assinatura, empréstimo em bibliotecas, etc.)
- 7) Nos seus primeiros contatos com a leitura, qual era o seu lugar preferido para ler (em casa, na escola, na biblioteca, ao ar livre)? Por quê?
- 8) Atualmente, qual lugar você considera ideal para ler? Por quê?
- 9) Onde você lê no seu dia a dia (em casa, no trabalho, no ônibus, nos consultórios médicos, na biblioteca, etc)? O que gosta de ler nesse(s) lugar(es)?
- 10) Como você gosta de ler? Um único suporte (livro, revista, jornal, etc) de cada vez ou vários em um mesmo período? De um fôlego só, ou pequenas partes cada dia? Grifando o que mais gostou? Anotando nas margens do texto?
- 11) Você costuma ler no computador?
- 12) Você costuma buscar leituras na internet? Quais leituras (jornais, revistas, blogs, livros, e-mails, publicações nas redes sociais, etc.) realiza com maior frequência?
- 13) Você se considera um leitor? Por quê?
- 14) É muito comum a afirmação de que “brasileiro não lê”. Você concorda com isso?

Sobre a relação leitor-biblioteca

- 1) Como você tomou conhecimento da existência da BPMMT?
- 2) Você lembra a primeira vez que visitou a biblioteca? O que o levou até lá?
- 3) Qual foi sua primeira impressão ao chegar lá?
- 4) Já havia frequentado outras bibliotecas antes dessa? Como foi essa experiência anterior?
- 5) Como você costuma/costumava frequentar a biblioteca municipal? Costuma/costumava ir lá para ler na sala de leitura ou principalmente para fazer empréstimos?
- 6) Que tipo de obra você lia lá e quais preferia ler em casa? Por quê?
- 7) Com que frequência essas visitas acontecem/aconteciam?

- 8) Quanto tempo, aproximadamente, duravam suas visitas á biblioteca, ou seja, quanto tempo você permanecia lá?
- 9) Como esse tempo era/é preenchido (pesquisas, leituras de literatura, de jornais, de revistas, uso da internet)?
- 10) Atualmente, você costuma frequentar a biblioteca? Por que (em caso negativo) ou para que (em caso afirmativo)?
- 11) No período de ____ a _____, estes foram os empréstimos que você realizou na BPMMT. Você poderia falar um pouco sobre essas leituras? O que o motivou a escolher essas obras, como você leu, que impressões teve, com que objetivo leu...?
- 12) É muito comum a afirmação de que as bibliotecas em geral são pouco frequentadas. Você acha que isso se aplica à BPMMT? O que, na sua opinião, contribuiria para que as pessoas frequentassem mais essa biblioteca?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a), _____

Sou estudante do Departamento de Letras de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. Desenvolvo uma pesquisa que se intitula: **PRÁTICA DE LEITURA DE IDOSOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE MONTEIRO-PB**. Essa pesquisa consiste na investigação, através da coleta de documentos sobre a biblioteca e de entrevistas com seus leitores, acerca dos modos de ler na biblioteca pública, das preferências de leitura e das histórias dos leitores que as frequentam. Temos como objetivo principal identificar quem foram e quem são os leitores da biblioteca pública municipal de Monteiro-PB, ao longo da história dessas instituições, e descrever as práticas de leitura realizadas por esses leitores, nestes espaços e/ou motivadas por eles: o que leem, como leem, com que frequência, por que leem etc.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder à entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome, bem como todos os seus dados pessoais, será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Contudo, esperamos contar com sua anuência, e estamos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário.

Atenciosamente,

Niedja Jaiane Nascimento de Moraes

Pesquisadora Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do Participante da Pesquisa

ANEXOS A- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2014

Escola: 700 - estudante E-mail: _____ N.º: _____
Série ou Período: _____

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
Mantém, tarde e noite con le me seus 50 livros	Sidney Sheldon	10.01.14		16.01.14	
Se houver amanhã	Sidney Sheldon	16.01.14		23.01.14	
A Ina dos Anjos	"	22.01.14		31.01.14	
Um tem medo de escuro	Sheldon, Sidney	31.01.14		05.02.14	
A Senhora do fogo	"	05.02.14		13.02.14	
A Outra face	Sheldon, Sidney	13.02.14		24.02.14	
As areias do Tempo	Sheldon, Sidney	24.02.14		26.02.14	
Um Estranho no Espelho	"	26.02.14		06.03.14	
Ditador	"	05.03.14		29.03.14	
O segredo mortal	"	08.04.14		10.04.14	
Amigos não se amam	Loudrum Robert	10.04.14		15.04.14	
	Loudrum Robert	15.04.14			
	Renovici	24.04.14			
Empre a melhor	Bradford Barbara Taylor	02.05.14		02.05.14	
Quarto Protocolo	Frederick Forsyth	02.05.14		13.05.14	
		12.05.14		19.05.14	

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
A Promessa	Pearl S Buck	19.05.14		22.05.14	
A Curiosa Scarlett	Loudrum Robert	23.05.14		29.05.14	
O Curo Negro	Jo mathan Black	23.05.14		09.06.14	
Os Senhores não tem Primeiro	Harelde Robbins	09.06.14		17.06.14	
A Casa da Filha	John Gleeve	23.06.14		30.06.14	
Sempre de Paz	Patricia Gallagher	30.06.14		07.07.14	
Um homem perdido	Pines Phil Read	07.07.14		14.07.14	
Amigas para sempre	Thomas Ross	14.07.14		24.07.14	
A Casa do avô velho	Clang, Tom	24.07.14			
	Harison			28.07.14	
Se o piloto não morreu	Robert J. Serling	07.08.14		15.08.14	
A filha	Ruxley, Aldous	15.08.14		18.08.14	
A vida uma paixão	Sabino Fernando	19.08.14		20.08.14	
A face de dois guemes	Sabino Fernando	20.08.14		26.08.14	
Longo Morto	King Stephen	26.08.14		08.09.14	
O Fantasma de amanhã	Anthony Prills	08.09.14		16.09.14	
Misericórdia	Custer, Clive	16.09.14		29.09.14	
Quilad do Café Amarelo	Francisco Martins	29.09.14		07.10.14	
Logo trio	Keonly Shari H	08.10.14		16.10.14	
O oportunista	Paul Good Piers	16.10.14		21.10.14	
O Silêncio da Companhia	Montaldo Jesu	21.10.14		29.10.14	
A Face Morta	Condon Richard	28.10.14		10.11.14	
maria Eugénia	Assumpção, Vera Carvalles	26.12.14		04.01.15	
Escrito nas estrelas	Sidney Sheldon	26.01.15		10.02.15	
Se houver amanhã	Sheldon, Sidney	04.02.15		23.02.15	
O outro lado da meia-noite	"	10.02.15			

ANEXOS B- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2015

Escola: Mãe Estudante E-mail: _____ Série ou Período: _____

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
Nada Dura para Sempre	Sidney Sheldon	23.02.2015		02.03.2015	
manã Tante e Mãe	Sidney Sheldon	02.03.2015		05.03.2015	
A Senhora do Jogo	41	05.03.2015		12.03.2015	
O Silêncio dos Inocentes	Thomas Harris	12.03.2015		16.03.2015	
A Garça do Vento	Barry James	16.03.2015		25.03.2015	
Michael Strogoff	Vernon, Julio	25.03.2015		31.03.2015	
Os Filhos de Capitão Quarenta	Vernon, Julio	31.03.2015		03.04.2015	
Vinte mil léguas submarinas	Vernon, Julio	03.04.2015		23.04.2015	
A casa a Vapor	Vernon, Julio	23.04.2015		07.05.2015	
A ilha dos Helice	Vernon, Julio	07.05.2015		11.05.2015	
O Naufrágio do Cintia	Vernon, Julio	11.05.2015		26.05.2015	
As Inditas Negras	Vernon, Julio	26.05.2015		27.05.2015	
O Capitão Hércules	Vernon, Julio	27.05.2015		12.06.2015	
A ilha misteriosa	Vernon, Julio	12.06.2015		03.07.2015	
Um capitão de quinze anos	Vernon, Julio	03.07.2015		13.07.2015	

Viagem ao lado da lua

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
O Roubo do MIG-31	Vernon, Julio	23.07.2015		29.08.15	
19 Fort Avenue	Graig Thomas	29.07.15		12.08.15	
O Espião das 3 Faces	Kekelung, Harald	12.08.15		13.08.15	
Quem não se chama	Rudolf Stoblinger	13.08.15		29.08.15	
Char Follert (Triângulo)	Robert Swallum	29.08.15		07.09.16	
O Negociado	Kon Follett	07.09.16		15.09.16	
Os Mares	Franklin Fardwick	15.09.16		23.09.16	
O Genha Embaixador	Francisco Senechal	23.09.16		15.09.16	
Um Lugar ao Sol	Erico Alexander	15.09.16		23.09.16	
A festa e o Silêncio	Vernon, Julio	23.09.16		06.09.16	
Uma Galáxia	Vernon, Julio	06.09.16		14.09.16	
O Pequeno Leão de Metal	James, Isaac	14.09.16		20.09.16	
O Pequeno Mortal	James, Isaac	20.09.16		27.09.16	
O Pequeno não Responde	James, Isaac	27.09.16		08.08.16	
O Fim e a Pedra	Paulinho, Ed. Alberto	08.08.16		11.08.16	
O Herói da Terra	James, Bombar	11.08.16		18.08.16	
O Espião das 3 Faces	James, Bombar	18.08.16		18.08.16	
Quem se chama Follert	Stroginger, Rudolf	18.08.16		22.08.16	
O Espião Solitário	James, Bombar	22.08.16		30.09.16	
Astrid	James, Bombar	30.09.16		05.10.16	

ANEXOS C- FICHAS DE EMPRÉSTIMOS DE JOAQUIM EM 2016/2017

3 Copias das 3 peas	Kelkang, Harold	12.08.16		12.08.16	
Gêmeos não se amam	Rudolf, Strobringer	12.08.16		19.08.16	
com Fokker (Quangulo)	Robert, Swallum	29.03.16		29.03.16	
o Negociado	Ken, Follett	07.03.16		07.03.16	
o Máximo	Forstth, Frederick	15.03.16		15.03.16	
O Senhor Embaixador	Francisco, Darcival	09.06.16		23.03.16	
um lugar ao Sol	Guio, Verissimo	15.06.16		15.06.16	
O Reso e Silêncio	Verissimo, Guio	23.06.16		29.06.16	
o Galáxia	Verissimo, Guio	06.07.16		06.07.16	
o Segundo Recado mortal	Arinor, Isaac	06.07.16		14.07.16	
o Segundo mortal	Sauders, Lawrence	20.05.16		20.07.16	
o Segundo não Resolvido	Kudler, Robert	27.07.16		27.07.16	
O Fiel e a Pedra	Bentinho, Prof. Alberto	08.08.16		11.08.16	
o Nerys da Terra	Sainz, Osman	11.08.16		19.08.16	
O Espião das 3 peas	Alvaro, Lourenço Gomes	17.08.16		18.08.16	
Amigos da Literatura Policial	Strobringer, Rudolf	28.08.16		22.08.16	
O Espião Solitário	Colecta, Albi. negra	22.08.16		30.08.16	
Astrid	Colecta, Albi. negra	30.08.16		05.09.16	
o Brigadeiro, MR. moto	Colecta, da Pol. Policial	05.09.16		13.09.16	
o Sequestro do meio	Colecta, Albi. negra	13.09.16		21.09.16	
	Gottex, John	22.09.16		29.09.16	

Escola: _____ N° _____
E-mail: _____
Série/Período: _____

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
Dragão Vermelho	Harris, Thomas	11.10.16		24.10.16	
o Chines	Agatha Christie	24.10.16		01.11.16	
fundo do Mar	John, Archley	30.11.16		03.12.16	
a Rainha do Crime	Christie, Agatha	13.12.16			

Endereço: _____ N° _____
Telefone/Celular: _____
Escola: _____ E-mail: _____
Série/Período: _____

Livro	Autor	Entrega	Rubrica	Devolução	Rubrica
Dragão Vermelho	Harris, Thomas	11.10.16		24.10.16	
o Chines	Agatha Christie	24.10.16		01.11.16	
fundo do Mar	John, Archley	30.11.16		03.12.16	
a Rainha do Crime	Christie, Agatha	13.12.16		01.12.16	
o que faz problemas	Christie, Agatha	21.12.16		28.12.16	
o que faz problemas	Christie, Agatha	28.12.16		04.01.17	
o que faz problemas	Christie, Agatha	04.01.17		16.01.17	
o homem de ferro no Maracanã	Christie, Agatha	17.01.17		27.01.17	
o homem de ferro no Maracanã	Christie, Agatha	25.01.17		03.02.17	
o homem de ferro no Maracanã	Christie, Agatha	03.02.17		07.02.17	
o homem de ferro no Maracanã	Christie, Agatha	04.02.17		17.02.17	

